



Rede Brasil

GUIA DE AGRICULTURA REGENERATIVA

PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E ACESSO A FINANCIAMENTO

GUIA DE AGRICULTURA REGENERATIVA

PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E ACESSO A FINANCIAMENTO

Realização:



Pacto Global
Rede Brasil

**AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL**
GRUPO DE TRABALHO

Empresa Líder:



AGRADECIMENTOS GERAIS:

Agradecemos a todos os integrantes do Grupo de Trabalho de Agricultura Sustentável que participaram ativamente das diversas reuniões que geraram reflexões e conteúdos fundamentais para a construção deste guia.

Agradecemos aos palestrantes que aceitaram nosso convite para compartilhar conhecimentos técnicos. Entre eles, representantes das seguintes organizações: FGV Agro, ECCON - Soluções Ambientais e Sitawi Finanças do Bem.

Agradecemos ao nosso Comitê Consultivo, que colaborou com a revisão técnica deste trabalho, como: AMAGGI, Bayer, Cargill, Ingredion, Mosaic, Rainforest Alliance e Yara.

Agradecimentos especiais vão para a Nestlé, empresa que liderou o Grupo de Trabalho de Agricultura Sustentável até o presente momento.

Muito obrigado!

Este documento foi desenvolvido pelo Pacto Global da ONU - Rede Brasil, no âmbito da Plataformas de Ação pela Agricultura e Florestas. Seu principal objetivo é ser uma ferramenta que fornece informações, orientações e compartilha boas práticas para empresas e organizações interessadas em compreender e aplicar os princípios da agricultura regenerativa nas cadeias produtivas, incluindo caminhos para o financiamento e a ampliação de práticas sustentáveis.

Pacto Global da ONU - Rede Brasil possui todos os direitos de propriedade intelectual desta obra.
O uso comercial deste trabalho está proibido.

Realização:



Pacto Global
Rede Brasil

Apoio na execução:

Adriana Brondani
Janaína Ferreira Guidolini
Biofocus Hub



O Brasil é um dos líderes mundiais na produção de alimentos, fibras e bioenergia, com uma agricultura tropical que combina produtividade, diversidade biológica e serviços ecossistêmicos essenciais, como regulação climática, fertilidade do solo e disponibilidade hídrica. Ao mesmo tempo, enfrentamos o desafio de conciliar produtividade com sustentabilidade, mitigação de emissões, conservação de ecossistemas e inclusão social.

É nesse contexto que os Diálogos Entre Solos: Semeando Conexões, iniciativa da Plataforma de Ação pela Agricultura e Florestas do Pacto Global da ONU - Rede Brasil, se coloca como um espaço estratégico de reflexão e construção coletiva, reunindo representantes do setor privado, governo, sociedade civil e especialistas para debater os caminhos da agricultura tropical.

Este documento é fruto de uma construção coletiva, que consolida experiências, aprendizados e propostas que orientam a transformação dos sistemas produtivos brasileiros. Ele apresenta soluções para promover práticas regenerativas, fortalecer a resiliência climática, conservar a biodiversidade e fomentar uma agricultura mais inclusiva e competitiva.

Fazemos um convite não só à leitura deste estudo, mas ao engajamento com foco na implementação de soluções que possam impactar positivamente toda a agricultura tropical. Trata-se de um chamado para transformar conhecimento em resultados tangíveis, fortalecendo o papel do Brasil como referência global em sistemas alimentares sustentáveis e resilientes.



GUILHERME XAVIER

Diretor Executivo do Pacto Global – Rede Brasil



SOBRE O PACTO GLOBAL DA ONU

Como uma iniciativa especial do Secretário-Geral da ONU, o Pacto Global das Nações Unidas é uma convocação para que as empresas de todo o mundo alinhem suas operações e estratégias a dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Lançado em 2000, o Pacto Global orienta e apoia a comunidade empresarial global no avanço das metas e valores da ONU por meio de práticas corporativas responsáveis. Tem mais de 20 mil participantes distribuídos em 65 redes que cobrem 85 países, sendo a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Há ainda 5 Hubs em diferentes regiões do mundo e mais 9 gerentes regionais responsáveis pelo processo de implementação em mais 16 países.

Para mais informações, siga **@globalcompact** nas mídias sociais e visite nosso website em **www.unglobalcompact.org**

O Pacto Global da ONU– Rede Brasil foi criado em 2003 e, hoje, é a segunda maior rede local do mundo, com mais de 2.000 mil participantes. Os mais de 60 projetos conduzidos no país abrangem, principalmente, os temas: Água, Oceano, Resíduos, Agricultura, Florestas, Clima, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação. Para mais informações, siga **@pactoglobalonubr** nas mídias sociais e visite nosso website em **www.pactoglobal.org.br**

Apoiadores Institucionais:



ÍNDICE

Abertura	10
Por que a agricultura regenerativa se tornou tão importante?	13
O que é Agricultura Regenerativa?	15
Princípios da Agricultura Regenerativa	16
<i>Menor revolvimento do solo</i>	17
<i>Manter raízes vivas o ano todo</i>	18
<i>Manter o solo sempre coberto</i>	19
<i>Maximizar a diversidade</i>	20
<i>Integrar a pecuária quando for apropriado</i>	21
<i>Adaptar ao contexto local</i>	21
Práticas-chave da Agricultura Regenerativa	22
<i>Sistemas Agroflorestais (SAFs)</i>	24
<i>Compostagem e bioinsumos</i>	26
<i>Plantio Direto (PD) e Sistema de Plantio Direto (SPD)</i>	28
<i>Culturas de Cobertura</i>	30
<i>Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)</i>	32
<i>Diversificação de renda</i>	34
Benefícios da Agricultura Regenerativa	37
Como iniciar a transição para a Agricultura Regenerativa	39
Crédito e Incentivos para Agricultura Regenerativa	41
Como funciona o Crédito Rural	43
Crédito x Incentivo: entendendo os mecanismos	44

O que é Receita Bruta Agropecuária (RBA) e por que ela importa para a obtenção de crédito rural?	45
Seleção da linha de crédito mais apropriada	46
Um caminho viável com apoios estratégicos	55
Planejamento é essencial na transição para a agricultura regenerativa	56
Certificações para Agricultura Regenerativa: passaporte para mercados de alto valor	58
A transição regenerativa é um compromisso coletivo	61
Por que todos os elos são importantes?	62
Responsabilidades e oportunidades ao longo da cadeia de valor	62
<i>Produtores rurais</i>	63
<i>Indústria</i>	65
<i>Distribuidores</i>	67
<i>Varejo</i>	69
<i>Consumidores</i>	71
<i>Financiadores</i>	73
<i>Responsabilidades compartilhadas</i>	76
Regenerar para prosperar	78
Cases	80
Glossário	111
Lista de siglas	113
Bibliografia consultada	114
Ficha técnica	118

Guia de Agricultura Regenerativa

Princípios, práticas e meios de acesso a financiamento

Abertura

Este guia é uma iniciativa do **Grupo de Trabalho (GT) de Agricultura Regenerativa**, vinculado à **Plataforma de Ação pela Agricultura e Florestas do Pacto Global – Rede Brasil**.

Desde 2023, o GT reúne mais de **60 representantes da cadeia de valor agrícola**, com o propósito de **compartilhar experiências práticas, identificar oportunidades estratégicas** e apoiar os **diversos atores do setor na transição para sistemas de produção mais resilientes, regenerativos e sustentáveis**.

A **agricultura regenerativa** tem ganhado crescente reconhecimento como um modelo capaz de fortalecer a saúde do solo, conservar a biodiversidade, aumentar a resiliência climática e promover o uso mais eficiente dos recursos naturais. Para apoiar essa transição, o GT está comprometido em oferecer **orientações acessíveis e aplicáveis**, que ajudem produtores, organizações e financiadores a transformar esse conceito em prática concreta no campo.





Como parte de seu trabalho, o GT promoveu em 2025 dois **workshops técnicos e colaborativos**, com participação de representantes do setor produtivo, especialistas, técnicos, organizações da sociedade civil e agentes financeiros.

- ➔ O **primeiro workshop** focou nas **inovações e no cenário da agricultura regenerativa no Brasil**, destacando desafios como **acesso ao crédito, alinhamento de métricas de mensuração** e a **falta de assistência técnica**.
- ➔ O **segundo workshop** concentrou-se no **financiamento da agricultura regenerativa**, reforçando a necessidade de **instrumentos financeiros adequados, metodologias de monitoramento regionais, integração de dados** e **valorização comercial das práticas regenerativas**.

As recomendações resultantes desses encontros foram fundamentais para a elaboração deste guia e refletem a diversidade de perspectivas da cadeia de valor — do produtor ao varejo, passando por distribuidores, indústria e financiadores. Esse processo fortalece o papel do GT como espaço de articulação legítimo e eficaz, comprometido com a entrega de conteúdos técnicos e propositivos que dialogam com a realidade do setor.



Neste material, você encontrará:

Conceitos práticos para aplicar a agricultura regenerativa no dia a dia da propriedade

Principais práticas no campo reconhecidas pelo setor

Informações sobre programas de incentivo à agricultura regenerativa

Nosso propósito é promover um entendimento comum sobre o tema em toda a cadeia de valor e incentivar a colaboração, para que cada produtor possa avançar rumo a uma agricultura mais sustentável.



Por que a agricultura regenerativa se tornou tão importante?

Hoje, o mundo já produz alimentos em quantidade suficiente para todos, mas os sistemas agroalimentares atuais ainda geram grandes impactos ambientais. Eles respondem por mais de **30% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE)** e, em muitos contextos, exercem forte pressão sobre ecossistemas naturais. Apenas dentro das fazendas, a agricultura e a pecuária são responsáveis por cerca de **14% das emissões globais**, além de consumirem **70% da água doce** utilizada no planeta — muitas vezes em regiões já sob estresse hídrico (IPCC, 2019; TUBIELLO, 2022; UNESCO, 2024).

A boa notícia é que mudanças nas práticas agrícolas podem reverter parte desse quadro. Produzir de forma mais sustentável reduz a poluição da água, diminui o uso de recursos hídricos e pode contribuir para o **sequestro de 9% a 23% das emissões globais de GEE nos solos por ano**, transformando a agricultura de fonte em sumidouro de carbono (ZOMMER, 2017; CERRI, 2025).

Nesse cenário, a **agricultura regenerativa** desponta como peça-chave da transição. Ao recuperar solos degradados, aumentar a biodiversidade e fortalecer a resiliência dos sistemas produtivos, ela permite **alinhar produção agrícola, conservação ambiental e mitigação climática**.

No entanto, assim como a transição mais ampla dos sistemas alimentares, a adoção dessas práticas ainda avança de forma lenta e desigual.

Para ganhar escala e tornar-se economicamente viável para produtores de diferentes perfis, **é fundamental criar condições estruturantes que estimulem a mudança**. Isso inclui a ampliação de **mecanismos de financiamento climático** e **linhas de crédito direcionadas à adoção de práticas regenerativas**; a implementação de **pagamentos por serviços ambientais (PSA)** que valorizem economicamente os benefícios gerados pela conservação do solo, da água e da biodiversidade; e a expansão de **sistemas de certificação e rotulagem de baixo carbono**, que abrem novas oportunidades de mercado e remuneram práticas sustentáveis.

É fundamental criar condições estruturantes que estimulem as mudanças no campo.





O que é Agricultura Regenerativa?

A agricultura regenerativa ajuda a manter o solo vivo e saudável.

A agricultura regenerativa é um jeito de produzir que busca cuidar da terra e, ao mesmo tempo, garantir a produtividade no campo. Ela se baseia em práticas que ajudam a recuperar e fortalecer o solo, proteger a biodiversidade e usar melhor os recursos da propriedade.

Na prática, isso significa reduzir a dependência de insumos externos, como fertilizantes e defensivos, cortar custos de produção e, com isso, aumentar a rentabilidade da fazenda. Além disso, essas práticas **tornam o sistema produtivo mais resistente aos efeitos das mudanças do clima**, como secas, chuvas fortes e variações de temperatura. Em resumo, a agricultura regenerativa ajuda a manter o solo vivo e saudável, garantindo melhores condições de produção hoje e no futuro, fortalecendo a renda e a segurança de quem trabalha no campo.

Princípios da Agricultura Regenerativa

A **agricultura regenerativa se baseia em práticas de cuidado e conservação da terra**, que podem ser adaptadas às condições de cada região e à realidade de cada produtor. Entre seus princípios estão: manter o solo sempre coberto, diversificar os cultivos, integrar árvores, lavouras e animais e reciclar nutrientes orgânicos.

Essas práticas não são receitas prontas. Cada propriedade deve adaptá-las de acordo com o clima, o tipo de solo e as condições socioeconômicas locais. Quando aplicadas de forma integrada, elas **criam sistemas mais produtivos, estáveis e menos dependentes de insumos externos**.

Com isso, a agricultura regenerativa pode trazer ganhos importantes: melhorar a fertilidade do solo, aumentar a renda no campo e garantir mais segurança alimentar para as famílias rurais. Em resumo, **seus princípios funcionam como um guia flexível**: oferecem caminhos claros, mas permitem adaptações para que cada agricultor encontre a forma mais adequada de aplicá-los na sua propriedade.



Os princípios centrais são:

1 Menor revolvimento do solo

No início, o preparo com arado e gradagem deixa o solo fofo e fácil de plantar, mas a cada revolvimento ele perde matéria orgânica, seca mais rápido e fica vulnerável à erosão.

Quanto menos revolver a terra, melhor. Assim o solo mantém sua estrutura, conserva nutrientes, retém água e garante colheitas mais estáveis.



2 Manter raízes vivas o ano todo

Quando a terra fica sem cultivo por muito tempo, especialmente na entressafra, o solo perde vitalidade. Sem raízes para sustentá-los, os microrganismos entram em declínio, o solo se compacta e dificulta a infiltração da chuva, exigindo cada vez mais insumos externos para manter a produção. Uma forma de reverter esse quadro é manter raízes vivas no solo durante todo o ano.

Plantas em crescimento liberam substâncias que alimentam microrganismos, preservam a estrutura do solo e aumentam a infiltração de água. Na prática, isso pode ser feito com culturas de cobertura — como braquiária, crotalária, milheto ou mucuna — ou por meio de consórcios, como milho com braquiária.





3 Manter o solo sempre coberto

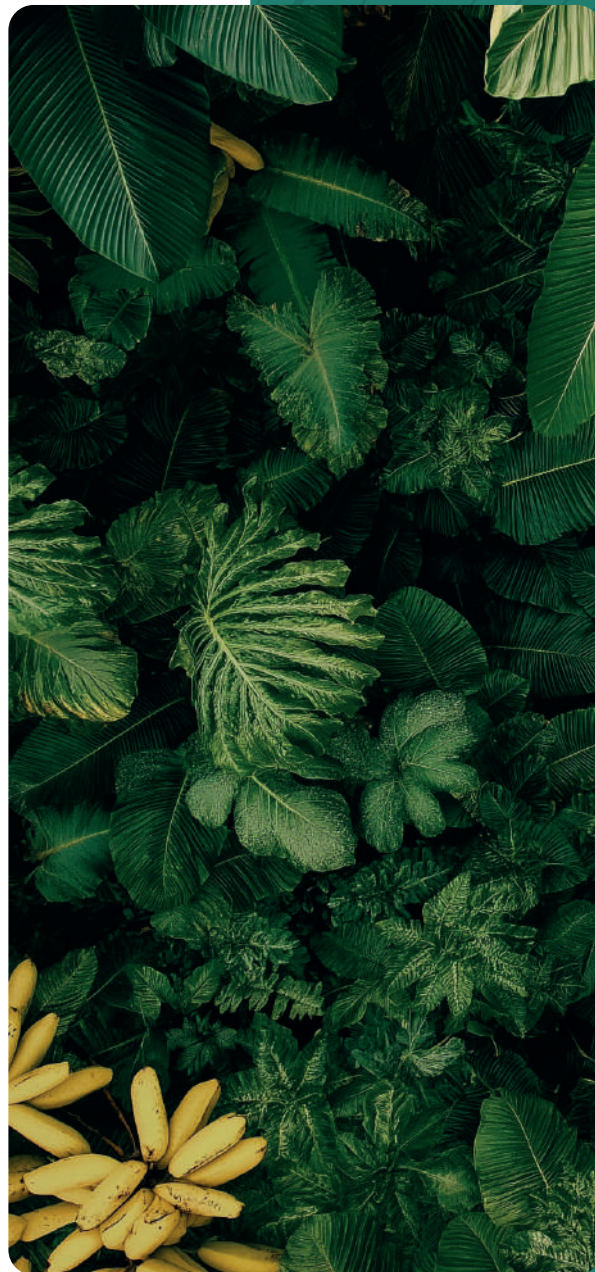
Quando a superfície fica exposta, sem palhada ou plantas que a protejam, o solo perde rapidamente umidade e matéria orgânica. O impacto direto da chuva arrasta a camada fértil, formando crostas que dificultam a infiltração e a germinação. Ao mesmo tempo, o excesso de sol aquece demais a terra, desequilibrando sua temperatura e reduzindo a vida que nela habita.

Com isso, a cobertura vegetal ou a palhada atuam como uma camada protetora, regulando o microclima, evitando erosão e conservando a fertilidade.

4 Maximizar a diversidade acima e abaixo do solo

Sistemas de monocultura tornam o solo mais frágil e o ambiente menos equilibrado. A falta de diversidade reduz a variedade de raízes que exploram diferentes profundidades, empobrece a vida biológica e aumenta a dependência de insumos químicos.

Além disso, monocultivos favorecem pragas e doenças, deixando o sistema mais vulnerável às mudanças do clima e às oscilações de mercado. Por outro lado, a diversidade funciona como aliada. Ao combinar espécies em rotação ou consórcio, incluir plantas com diferentes arquiteturas de raiz e criar habitats auxiliares (bordaduras, quebra-ventos e faixas floridas) o produtor fortalece o equilíbrio do sistema e reduz custos de manejo.



5 Integrar a pecuária quando for apropriado

Em muitas propriedades, lavoura e pecuária ainda são conduzidas de forma separada. Essa divisão limita a reciclagem de nutrientes e reduz a eficiência do uso da terra, o que aumenta a dependência de insumos externos. Além disso, áreas de pastagem contínua, sem manejo, sofrem degradação: o solo perde cobertura, compacta e gera menos forragem. Integrar a pecuária ao sistema agrícola, sempre que viável, traz múltiplos benefícios. Um exemplo disso é a adoção do pastejo rotacionado ou de sistemas silvipastoris. Neles, os animais devolvem nutrientes por meio do esterco, estimulam o crescimento das pastagens e diversificam as fontes de renda.

6 Adaptar ao contexto local

Não existe receita única. Clima, tipo de solo, relevo, disponibilidade de água, acesso a insumos e até o mercado local variam de lugar para lugar. Quando se copia um manejo de fora sem considerar essas diferenças, o risco é alto: espécies que não se adaptam, custos desnecessários e resultados abaixo do esperado. Nesse sentido, o caminho está em ajustar as práticas ao contexto local. Isso inclui escolher espécies adequadas, adaptar calendário de plantio, manejar a água conforme o relevo e iniciar em pequena escala, monitorando resultados e aprendendo continuamente.

Práticas-chave da Agricultura Regenerativa

Rotação de cultura

O que é?

É a prática de alternar **diferentes culturas na mesma área** ao longo das safras. Isso ajuda a quebrar o ciclo de pragas e doenças, equilibrar nutrientes do solo e melhorar sua saúde.



Como fazer?

- Planejar uma sequência de plantios (anual ou a cada poucos anos).
- Combinar culturas diferentes, como **gramíneas, leguminosas e brássicas**, aproveitando as funções de cada grupo: umas fixam nitrogênio, outras produzem palhada e outras ajudam a descompactar o solo.
- Exemplo de sequência: **soja** → **milho safrinha** → **feijão**, incluindo pastagem ou leguminosa na entressafra.



Desafios:

No início, exige mais planejamento de calendário, estudo de mercado e orientação técnica. Em algumas regiões, pode aumentar a demanda de mão de obra até a adaptação do sistema.

Exemplo prático:

No Cerrado, o sistema pode seguir a sequência soja no verão, milho safrinha no outono e braquiária na entressafra. Nesse arranjo, a soja, que é uma leguminosa, fixa nitrogênio no solo; o milho aproveita esse nutriente para se desenvolver; e a braquiária contribui para estruturar o solo, formando palhada que protege a superfície e pode ainda servir como pasto para o gado.

Sistemas Agroflorestais (SAFs)

O que é?

São arranjos que combinam **árvores, lavouras e/ou pecuária** na mesma área, em linhas, faixas ou mosaicos. A ideia é aproveitar as vantagens da natureza, como sombra, melhoria do microclima, reciclagem de nutrientes e atração de inimigos naturais de pragas.

Como fazer?

- Escolher **espécies de árvores** (podem ser nativas ou de interesse comercial).
- Definir as **culturas agrícolas** (anuais ou perenes) e, se for o caso, incluir pastagens.
- Planejar o **espaçamento** entre linhas, o cronograma de podas e desbastes, além do manejo da luz, da água e dos nutrientes para evitar competição.



Mais manejo e planejamento

Desafios:

Esse tipo de sistema exige **mais manejo e planejamento**, já que parte do retorno vem no longo prazo (com as árvores). Também pode demandar assistência técnica, mão de obra qualificada e coordenação de mercado para escoar diferentes produtos.



Exemplo prático:

O cultivo de café em linhas consorciado com banana e árvores nativas oferece múltiplos ganhos: a sombra reduz o estresse térmico das plantas, a serapilheira das árvores alimenta o solo e a banana gera renda no curto e médio prazo. Já em áreas maiores, a combinação de árvores em fileiras, grãos e pastejo de animais forma um sistema silvipastoril, que integra produção florestal, agrícola e pecuária, entregando três fontes de produção na mesma área.

Compostagem e bioinsumos



O que é?

É a **reciclagem de resíduos orgânicos** — como esterco, restos de culturas e cama de aviário — para produzir adubos naturais. Isso pode ser feito por meio da compostagem ou do uso de microrganismos e biofertilizantes. O objetivo é **estimular a vida do solo e reduzir a dependência de adubos químicos**.

Como fazer?

- O composto pode ser produzido em leiras (montes de material orgânico) ou em tambores.
- É importante cuidar da umidade, da aeração e do tempo de maturação. O material pronto pode ser aplicado no solo ou nas folhas.
- O efeito é ainda melhor quando combinado com outras práticas, como rotação de culturas e plantas de cobertura.

Desafios:

Se não for bem manejado, o composto pode gerar **odores desagradáveis e atrair vetores**. Além disso, quando usado em excesso ou de forma incorreta, pode aumentar emissões de gases. Por isso, é fundamental aplicar **na dose certa e no momento adequado**.



Exemplo prático:

O esterco bovino misturado à palhada, disposto em leiras cobertas, dá origem a um composto rico que pode ser aplicado tanto no preparo dos canteiros de hortaliças quanto como cobertura em cultivos perenes. Já o biofertilizante líquido pode ser utilizado em pulverizações no início do ciclo das plantas, ajudando no “arranque” vegetativo e favorecendo um crescimento mais vigoroso.



Plantio Direto (PD) e Sistema de Plantio Direto (SPD)

O que é?

Plantio Direto (PD) é a prática agrícola em que a semeadura é feita diretamente sobre a palhada ou vegetação existente, **sem revolver o solo**. Já o Sistema de **Plantio Direto (SPD)** é mais abrangente: além do plantio direto em si, inclui dois outros pilares fundamentais – **cobertura permanente do solo** e **rotação diversificada de culturas**.

Em resumo: o PD é apenas uma técnica de semeadura, enquanto o SPD é um **sistema completo de manejo**, que integra práticas e princípios para garantir resultados mais consistentes em produtividade, conservação do solo e resiliência climática.

Como fazer?

- Usar semeadora-adubadora adaptada, que corte a palhada e deposite semente e adubo de forma precisa.
- Formar palhada com a cultura anterior ou com plantas de cobertura (braquiária, milheto, crotalária).
- Planejar a rotação de culturas, alternando espécies ao longo dos ciclos.
- Controlar plantas daninhas com manejo integrado, já que o solo não é revolvido.

Desafios:

A implantação do SPD exige palhada abundante, investimento em equipamentos específicos e conhecimento técnico para o manejo da rotação e da fertilização. Além disso, os resultados podem demorar alguns anos para se consolidar, o que exige persistência e acompanhamento técnico.

Exemplo prático:

Um produtor de soja adota o milheto como cultura de cobertura logo após a colheita. Quando o milheto é dessecado, sua palhada permanece sobre o solo e, sobre ela, o milho é semeado sem qualquer revolvimento da terra. Dessa forma, pratica-se o Sistema Plantio Direto (SPD) em sua essência: há rotação de culturas, cobertura permanente e semeadura direta. O resultado é um solo protegido contra erosão, maior infiltração de água e a eliminação dos custos com aração e gradagem.

Culturas de Cobertura

O que é?

As culturas de cobertura são espécies cultivadas com o objetivo principal de **proteger e melhorar o solo**, e não de gerar produto comercial direto. Elas podem ser leguminosas (fixam nitrogênio), gramíneas (formam palhada e raízes densas) ou brássicas (raízes profundas que rompem camadas compactadas). A prática é reconhecida por melhorar a fertilidade, aumentar a infiltração de água e reduzir a erosão.



Como fazer?

- **Escolher a espécie** conforme o objetivo (fixar nitrogênio, gerar palhada, descompactar o solo). Definir as **culturas agrícolas** (anuais ou perenes) e, se for o caso, incluir pastagens.
- **Plantar no calendário certo**, geralmente após a colheita da cultura principal ou em consórcio.
- **Manejar antes do próximo cultivo**: as plantas podem ser roladas, pastejadas ou dessecadas.

Desafios:

O custo de sementes pode ser um limitante, especialmente para pequenos produtores. Em regiões secas, as culturas de cobertura podem competir por água com a lavoura seguinte, sendo necessário planejar bem o calendário agrícola.

Exemplo prático:

Após a colheita da soja, um agricultor semeia crotalária, uma leguminosa que fixa nitrogênio no solo, nutriente aproveitado pelo milho safrinha no ciclo seguinte. Em áreas com solo compactado, o nabo forrageiro é utilizado para romper as camadas endurecidas, favorecendo a infiltração de água e o desenvolvimento das raízes. Já a braquiária contribui com a formação de palhada, protegendo o solo, e ainda pode servir como pastagem para o gado, integrando lavoura e pecuária.

**Proteger e
melhorar o solo**



Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)

O que é?

A ILPF é um sistema que **combina lavouras, pastagens e árvores** em uma mesma área, de forma simultânea ou em rotação planejada. O objetivo é **usar melhor a terra, a água e os nutrientes**, além de diversificar a produção. Pesquisas mostram que a ILPF melhora a qualidade do solo, aumenta o sequestro de carbono e traz mais estabilidade econômica e ambiental para a propriedade.

Arranjos principais da ILPF:

Agrossilvipastoril: integra lavouras, árvores e pecuária. Gera produção diversificada (grãos, carne/leite, madeira) e recuperação de áreas degradadas.

Silvipastoril: integra árvores e pecuária. Árvores fornecem sombra, microclima e madeira, enquanto os animais reciclam nutrientes.

Agrossilvicultural: sistema que integra culturas agrícolas e árvores, mas sem a presença de animais. É comum em sistemas agroflorestais, como o cultivo de café, cacau e hortaliças associado a espécies arbóreas.





Como fazer?

- Escolher o arranjo mais adequado para o **solo, clima e objetivos da propriedade**.
- Planejar o **espaçamento das árvores** e a **sequência de plantio** das culturas.
- No sistema silvipastoril, organizar o **pastoreio rotacionado** para evitar degradação das pastagens.
- Monitorar o **bem-estar animal**, o sombreamento e a competição entre espécies.

Desafios:

Implantar ILPF pode exigir **investimento inicial alto** (sementes, mudas, cercas) e maior complexidade de manejo. É necessária assistência técnica para planejar a interação entre os componentes, além de acesso a crédito para viabilizar a transição.

Exemplo prático:

Um produtor adota um sistema integrado no qual organiza fileiras de eucalipto espaçadas a cada 20 metros, cultiva soja e milho entre as linhas e utiliza pastoreio rotacionado com gado na entressafra. Esse arranjo gera três fontes de renda: grãos, carne e leite, além de madeira. Ao mesmo tempo, contribui para a recuperação do solo e aumenta a resiliência climática da propriedade.

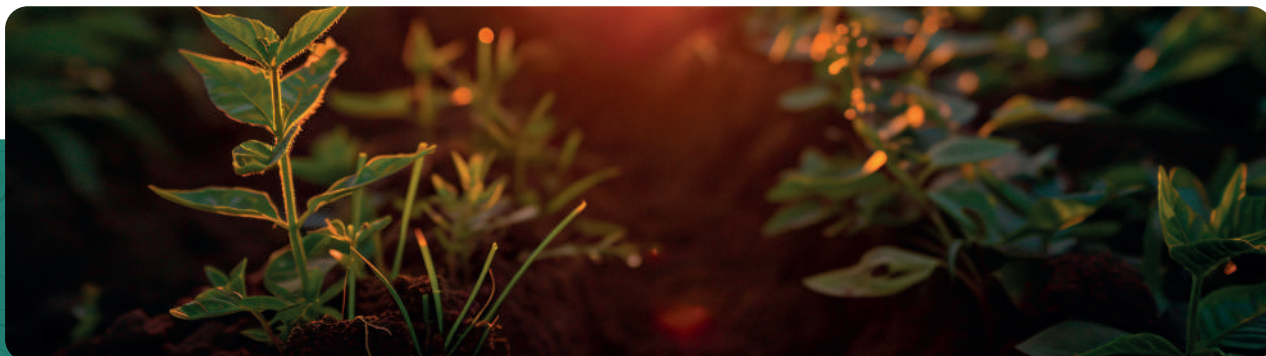
Diversificação de renda

O que é?

A diversificação de renda é a estratégia de combinar diferentes atividades dentro da mesma propriedade rural. Em vez de depender de uma única cultura, o produtor pode integrar lavouras, pecuária, agroflorestas, agroindústria familiar e até serviços ambientais. Assim, reduz os riscos e garante mais estabilidade financeira, mesmo diante das variações do mercado ou do clima.

Como fazer?

- **Mapear a propriedade:** identificar os recursos disponíveis (terra, água, mão de obra, conhecimentos locais).
- **Planejar um portfólio de atividades:** incluir produções de curto, médio e longo prazo (ex.: hortaliças, frutas, gado, árvores madeireiras).
- **Agregar valor:** transformar produtos (ex.: mandioca em farinha, frutas em polpas) ou acessar novos mercados (orgânicos, agroecológicos, crédito de carbono).
- **Buscar integração em cooperativas:** facilita o acesso a insumos, mercados e crédito.





Desafios:

A diversificação exige **planejamento cuidadoso**, capacitação técnica e, muitas vezes, acesso a crédito para viabilizar novos investimentos. Também pode haver desafios de logística e comercialização, principalmente para pequenos produtores que não estão organizados em cooperativas.

Exemplo prático:

Em uma propriedade de agricultura familiar no Pará, o produtor cultiva **mandioca**, transforma parte em farinha em pequena agroindústria comunitária, mantém um **sistema agroflorestal** com cacau e banana, e cria **galinhas poedeiras** para venda de ovos. O resultado é um fluxo contínuo de renda ao longo do ano, com maior estabilidade econômica e menor dependência de um único produto.

Como os princípios da agricultura regenerativa se aplicam na prática

Práticas	Princípios					
	Menor revolvimento do solo	Manter raízes vivas	Manter solo coberto	Maximizar a diversidade	Integrar a pecuária	Adaptar ao contexto local
Rotação de culturas		●	●	●		●
Sistemas agroflorestais (SAFs)		●	●	●	●	●
Compostagem e bioinsumos	●	●				●
Plantio Direto (PD)	●	●	●			
Sistema Plantio Direto (SPD)	●	●	●	●		●
Culturas de cobertura		●	●	●		●
Integração Lavoura Pecuária e Floresta (ILPF)		●		●	●	●
Diversificação de renda				●	●	●

Benefícios da Agricultura Regenerativa

Benefícios Ambientais:

- **Conservação do solo:** a cobertura permanente, a presença de raízes vivas e o menor revolvimento reduzem a erosão, evitam a perda da camada fértil e aumentam a estabilidade da estrutura do solo.
- **Ciclagem de nutrientes:** leguminosas como a crotalária fixam nitrogênio, gramíneas como a braquiária fornecem palhada, e brássicas rompem camadas compactadas, tornando nutrientes mais disponíveis para as culturas seguintes.
- **Água e clima:** o solo protegido absorve melhor a água da chuva, diminui o escoamento superficial e mantém a umidade por mais tempo. Isso reduz impactos de secas e enchentes, além de contribuir para regular o microclima da área.
- **Carbono e biodiversidade:** a acumulação de matéria orgânica aumenta o estoque de carbono no solo, e a diminuição do uso de insumos na produção reduz as emissões de gases do efeito estufa. A diversificação de espécies amplia habitats, favorece inimigos naturais e fortalece o equilíbrio ecológico.



Benefícios Econômicos:

- **Redução de custos:** menos gasto com aração, gradagem, defensivos e fertilizantes sintéticos, à medida que o próprio sistema se torna mais fértil e equilibrado.
- **Estabilidade da produção:** solos estruturados e férteis produzem de forma mais regular, mesmo em anos de clima adverso, garantindo maior previsibilidade de colheita.
- **Diversificação de renda:** integração de lavouras, pecuária e árvores permite que a propriedade obtenha retorno de grãos, carne, leite, frutas e madeira. Essa multiplicidade de fontes reduz riscos e amplia oportunidades de mercado.
- **Valorização da propriedade:** áreas bem manejadas tendem a ter maior valor econômico no médio e longo prazo, atraindo investidores e compradores.

Benefícios Sociais:

- **Segurança alimentar:** maior regularidade na produção garante alimentos de qualidade para a família e a comunidade.
- **Fortalecimento comunitário:** práticas regenerativas incentivam trocas de conhecimento entre agricultores, promovem cooperativismo e facilitam acesso a programas de crédito e incentivo.
- **Resiliência no campo:** famílias rurais ganham mais autonomia, estabilidade de renda e confiança para permanecer na atividade agrícola, evitando êxodo rural.

Cada propriedade, um caminho: Como iniciar a transição para a Agricultura Regenerativa



Agricultura regenerativa não é receita pronta

Cada propriedade é diferente. O que dá certo em uma pode não funcionar em outra, porque fatores como **tipo de solo, relevo, clima, tamanho da área, condição econômica e mercado local** influenciam diretamente nas escolhas de manejo. Por isso, a **agricultura regenerativa não é receita pronta** — os princípios são os mesmos, mas cada produtor deve adaptá-los à sua realidade.

A mudança para sistemas regenerativos deve ser vista como um processo de transição, feito passo a passo, e não como algo imediato. Isso ajuda a reduzir riscos, facilita os ajustes no manejo e permite ao produtor acompanhar os resultados. Pequenas ações iniciais, como introduzir **culturas de cobertura, fazer rotação de culturas ou começar a compostagem**, já trazem ganhos visíveis na fertilidade do solo e na redução de custos.

No entanto, essa transição também traz desafios:

- Necessidade de **assistência técnica** para definir arranjos adequados.
- **Investimentos iniciais** em sementes, mudas ou equipamentos, que podem ser uma barreira.
- **Demanda por maior planejamento da produção e do calendário agrícola.**

Para superar essas barreiras, mecanismos de apoio financeiro (como linhas de crédito rural, programas de incentivo e pagamentos por serviços ambientais) são fundamentais. Eles ajudam a viabilizar o investimento inicial, garantindo que pequenos e médios produtores possam adotar práticas regenerativas de forma gradual e sustentável. Essa rede de apoio amplia a segurança na transição e aumenta a adesão a sistemas de produção mais resilientes.

Com essa rede de apoio, a transição para a agricultura regenerativa se torna mais **segura, gradual e sustentável**, permitindo que pequenos e médios produtores adotem práticas que aumentam a resiliência da produção e garantem benefícios no longo prazo.

Atenção!

Diversas organizações reconhecidas nacionalmente oferecem apoio técnico qualificado para a adoção de práticas regenerativas. Instituições como Instituto Biosistêmico (IBS), The Nature Conservancy (TNC), Produzindo Certo e IDH atuam junto aos produtores promovendo capacitação, acompanhamento técnico e estratégias de transição sustentável no campo.



Crédito e Incentivos para Agricultura Regenerativa

Viabilizando a transição para sistemas produtivos sustentáveis

A adoção da agricultura regenerativa **exige investimentos iniciais** em práticas como adequações no manejo, formação técnica e tecnologias sustentáveis – custos muitas vezes incompatíveis com a realidade financeira de grande parte dos produtores.

Por isso, é **essencial a oferta de instrumentos financeiros que viabilizem essa transição**, com destaque para linhas de crédito direcionadas e adaptadas aos ciclos produtivos regenerativos. Complementarmente, devem ser criados mecanismos de incentivo que reconheçam e remunerem os serviços ambientais prestados pelo agricultor, valorizando seu papel na regeneração do solo, no sequestro de carbono e na preservação da biodiversidade.

Conheça as finalidades do crédito rural



Custeio

Cobre as despesas do **plantio até a colheita**. Pode ser usado para a compra de fertilizantes, beneficiamento da produção ou armazenamento da massa colhida, por exemplo.



Investimento

Serve para bancar benfeitorias para a **propriedade rural**, como reformas, construções, obras de irrigação ou até a compra de equipamentos.



Industrialização

O crédito de industrialização possibilita **industrializar os produtos agrícolas**. Abrange ações como limpeza, pasteurização ou descascamento dos insumos, entre outras.



Comercialização

Viabiliza as despesas com a **venda dos produtos**. Pode financiar estocagem, desconto de duplicata rural (DR) ou mesmo um adiantamento de valores ao produtor.

Como funciona o Crédito Rural

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) é composto pelas instituições financeiras que operam as linhas de crédito rural, por órgãos vinculados ao sistema e órgãos articulados. Todas essas instituições financeiras exercem papel fundamental para que a política de crédito rural seja implementada de forma eficiente, atendendo aos interesses do governo e às necessidades dos produtores rurais.



Órgãos básicos

Banco Central do Brasil
Banco do Brasil S.A
Banco da Amazônia S.A
Banco do Nordeste do Brasil S.A



Órgãos vinculados

BNDES
Caixa Econômica Federal
Bancos estaduais
Agência de fomento
Bancos privados
Cooperativas autorizadas
Sociedades de crédito



Órgãos articulados

Entidades de prestação de assistência técnica, cujos serviços às instituições financeiras IF, venham a utilizar em conjunção com o crédito mediante convênio

Em quais instituições financeiras o produtor pode tomar crédito rural?

Todas as instituições financeiras são obrigadas a aplicar recursos no crédito rural. No entanto por estratégia comercial, algumas instituições atuam em segmentos ou regiões específicas e/ou repassam recursos a cooperativas para que estas financiem seus cooperados.

Crédito x Incentivo: entendendo os mecanismos

Muitos produtores ainda confundem os dois termos, mas eles têm papéis distintos e complementares:

- **Crédito** é um **empréstimo com condições especiais** — como juros mais baixos e prazos mais longos — **que viabiliza a estruturação de investimentos na propriedade.**
- **Incentivo** é uma **recompensa financeira ou técnica que não precisa ser devolvida**, como os **pagamentos por serviços ambientais (PSA)**, **prêmios** por boas práticas ou **apoio técnico.**

Em resumo: **O crédito viabiliza a operação e o incentivo reduz os custos e aumenta os ganhos.**

O Brasil já dispõe de **políticas públicas e instrumentos financeiros** voltados à transição agroambiental. O desafio está em **conectar os produtores às linhas adequadas de crédito e incentivo**, facilitando o acesso aos recursos e garantindo que os projetos estejam alinhados às exigências de cada programa.



O que é Receita Bruta Agropecuária (RBA) e por que ela importa para a obtenção de crédito rural?

Segundo o **Manual de Crédito Rural**, o enquadramento dos produtores às diferentes linhas de crédito é realizado de acordo com a Receita Bruta Agropecuária (RBA).

A RBA, ou Receita Bruta Agropecuária, **é a soma de toda a receita gerada pelas atividades agropecuárias ao longo de um ano**. Com base nesse valor, as instituições financeiras realizam o enquadramento do produtor nas faixas de acesso previstas pelo sistema de crédito rural, o que determina quais programas, limites, taxas e prazos podem ser aplicados em cada operação.

O primeiro passo para a seleção da linha de crédito mais apropriada começa pelo cálculo da Receita Bruta Agropecuária, ou seja o total recebido com a atividade rural nos últimos 12 meses **(vendas de grãos, leite, café, animais, madeira, frutas etc.)**, **antes de descontar custos**, incluindo:

- ✓ **Notas fiscais de venda**
- ✓ **Contratos de fornecimento**
- ✓ **Pagamentos de cooperativas**
- ✓ **Adiantamentos sobre produção**
- ✗ **Não incluir: salário urbano, rendas de aluguel ou aplicações financeiras.**

No caso de produtor iniciante ou que teve frustração de safra, a receita bruta anual deve ser estimada com base em um ano de produção normal.

Seleção da linha de crédito mais apropriada

Com base na Receita Bruta Agropecuária os produtores optam por programas diferentes.



Conheça as oportunidades de programas públicos

Receita Bruta Agropecuária (RBA)

Até R\$ 500 mil

Pelo menos 80% da renda oriunda da atividade agrícola + trabalho familiar na propriedade.

Programas públicos	Finalidade	Limite*
Pronaf B Agroecologia	Microcrédito para iniciar a transição agroecológica	Até R\$ 20 mil
Pronaf Agroecologia	Sistemas agroecológicos e orgânicos	Até R\$ 420 mil
Pronaf Bioeconomia	Sociobiodiversidade e extrativismo sustentável	Até R\$ 420 mil
Pronaf Floresta	Sistemas agroflorestais (SAFs) e manejo florestal	Até R\$ 420 mil

*Valores referentes ao Plano Safra 2025/2026. Taxas e limites podem sofrer alterações anuais. Consulte sempre a instituição financeira para condições atualizadas.

Onde acessar: Banco do Brasil, Sicredi, Sicoob, Cresol, Unicred, Banco do Nordeste.

Primeiro passo: Tire sua DAP/CAF na EMATER/ATER (gratuito e obrigatório para acessar o Pronaf).

Dica: Cooperativas costumam ter processos mais ágeis.

Receita Bruta Agropecuária (RBA)

De R\$ 500 mil a R\$ 3,5 milhões

Empreendimentos com estrutura para expandir ou modernizar sua produção por meio de práticas regenerativas podem acessar as linhas indicadas para projetos em expansão e integração.

Programas públicos	Finalidade	Limite*
Pronamp	Investimento produtivo (aplicável à regenerativa)	R\$ 600 mil (investimento) / R\$ 1,5 mi (custeio)
RenovAgro	Conversão de pastagens: 7,0% RenovAgro Ambiental: 8,5% RenovAgro geral: 10%	Variável

*Valores referentes ao Plano Safra 2025/2026. Taxas e limites podem sofrer alterações anuais. Consulte sempre a instituição financeira para condições atualizadas.

Onde acessar: Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste, Sicredi, Sicoob, Santander, Bradesco, Itaú.

Garantias: Se você tiver garantias reais para acessar crédito prossiga com financiamento normalmente, caso contrário acesse o FGO (Fundo Garantidor de Operações) para facilitar a aprovação.

Atenção!

O Fundo Garantidor de Operações (FGO) cobre parte do risco do financiamento e pode viabilizar o crédito mesmo para quem não tem garantias reais.

- **Pode cobrir até 80% do valor financiado.**
- **Disponível para produtores de todos os perfis.**
- **Solicitação feita diretamente no banco.**
- **Facilita a aprovação de projetos sustentáveis e regenerativos.**

Conheça as oportunidades de programas privados

Receita Bruta Agropecuária (RBA)

Embora muitas **linhas de crédito privadas** exijam maior estrutura técnica e financeira para acesso direto, **mecanismos coletivos**, como **cooperativas e arranjos** associativos, têm se mostrado alternativas eficazes para **ampliar o acesso ao financiamento** por parte de diferentes perfis de produtores.

Essas formas de organização favorecem a inclusão produtiva e viabilizam a participação de agricultores familiares e de menor escala na transição para práticas mais sustentáveis.

Até R\$ 500 mil

Pelo menos 80% da renda vem da atividade agrícola + trabalho familiar na propriedade.

Programa/ Linha privado	Finalidade	Limite*
Sicredi Plano Safra	ILPF, SAFs, bioinsumos, linhas PRONAF e PRONAMP repassadas	Variável
Itaú BBA Reverte	Bioinsumos, energia solar, plantio direto, recuperação de pastagens	Mínimo R\$ 100 mil

*Valores referentes ao Plano Safra 2025/2026. Taxas e limites podem sofrer alterações anuais. Consulte sempre a instituição financeira para condições atualizadas.

Onde acessar: Itaú BBA, Sicredi, Rabobank, Santander, Eco Invest (Tesouro Nacional).

Dica: Mantenha documentação em dia e, se possível, acesse via cooperativa — isso acelera a análise e amplia o acesso.

Quais são as exigências e garantias para a obtenção de crédito

Para a concessão do crédito rural, **as instituições pedem a apresentação de garantias como forma de assegurar que o valor emprestado será pago**. A escolha das garantias nas operações de crédito rural é determinada entre o financiado e o financiador e as garantias são definidas de acordo com a finalidade dos recursos, do prazo e das condições dos programas.

Boas práticas e requisitos essenciais

O crédito rural é uma estratégia muito boa para o produtor, mas é preciso:

- ✓ Ter todas as documentações regularizadas e sem nenhuma restrição, tanto ambiental, como trabalhista.
- ✓ Realizar uma análise juntamente com o sistema financeiro, garantindo assim o pagamento.
- ✓ Em nenhuma hipótese o crédito rural pode ser utilizado para custear dívidas ou outra atividade que não seja a qual foi contratado.
- ✓ Adaptar o objeto financiado com a linha pretendida.

Conformidade socioambiental e o ESG no dia a dia das propriedades rurais

Independentemente do mecanismo de financiamento utilizado, é essencial que os produtores estejam em **conformidade com os requisitos socioambientais** das suas propriedades. Instituições financeiras e agentes de crédito consideram, como parte da **análise de risco e elegibilidade**, o cumprimento de legislações **trabalhista, ambiental e fundiária**. A não conformidade com essas exigências pode **restringir o acesso a financiamentos**, comprometendo a viabilidade de investimentos e a continuidade dos negócios.

Nesse contexto, os **indicadores ESG (Ambientais, Sociais e de Governança)** desempenham um papel estratégico, ao **orientar e comprovar o alinhamento das práticas produtivas com critérios de sustentabilidade exigidos por linhas de crédito responsáveis**.

As tabelas a seguir apresentam os **principais indicadores ESG voltados para a avaliação de sistemas de produção em agricultura regenerativa**, com base no **Protocolo Padrão de Agricultura Regenerativa Sustentável (PARS)** — desenvolvido por pesquisadores da **Embrapa, Unicamp, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Acre (UFAC)** e outras instituições brasileiras. O PARS oferece uma abordagem estruturada para **avaliar e mensurar a transição de sistemas convencionais para modelos regenerativos**, a partir de evidências técnicas e científicas.

Além de facilitar o **atendimento às exigências de conformidade para o crédito rural**, os indicadores ESG derivados do PARS são ferramentas eficazes para **planejar, implementar e monitorar práticas regenerativas**, permitindo que os produtores acompanhem sua evolução e identifiquem oportunidades de melhoria contínua.



ESG (AMBIENTAL)

Conformidade Legal Ambiental	Biodiversidade	Energia e Emissões	Práticas agrícolas	Gestão solo e carbono	Gestão de recursos hídricos	Gestão de resíduos
Cadastro Ambiental Rural (CAR) regularizado	Diversidade de espécies vegetais cultivadas	Uso de fontes de energia renovável	Redução/ eliminação de agroquímicos	Uso de práticas regenerativas	Disponibilidade e qualidade da água	Tratamento adequado de esgoto
Reserva Legal e APP em bom estado	Presença de fauna nativa	Eficiência energética	Uso de bioinsumos e biodefensivos	Cobertura vegetal do solo (viva ou morta)	Preservação de nascentes e cursos d'água	Separação e destinação correta de resíduos
Ausência de desmatamento pós-2008 e pós-2020	Presença de polinizadores	Monitoramento da pegada de carbono	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)	Uso de adubação verde e compostagem	Sistemas de captação e uso eficiente de água	Devolução de embalagens de agroquímicos
Licenças ambientais em dia	Sistemas Agroflorestais (SAFs)	Sequestro líquido de carbono	Manejo Integrado de Pragas (MIP)	Uso de mineralizadores ou pó de rocha	Tratamento de efluentes	Compostagem de resíduos orgânicos
	Corredores ecológicos e quebra-ventos		Uso de sementes não transgênicas	Presença de matéria orgânica		Gestão de resíduos perigosos
			Pastejo rotacionado	Controle de erosão		

ESG (SOCIAL)

Saúde e segurança	Condições de trabalho	Direitos humanos e dignidade	Capacitação e desenvolvimento	Equidade de gênero	Moradia e bem-estar	Sucessão e comunidade
Fornecimento e treinamento em EPIs	Contratos formais de trabalho (CLT, MEI, prestadores)	Eliminação de trabalho forçado e infantil	Treinamentos sobre saúde, higiene e bem-estar	Igualdade salarial entre gêneros	Moradias adequadas para trabalhadores residentes	Preparação de sucessores familiares
Monitoramento do uso de EPIs	Ferramentas e equipamentos adequados	Canal de denúncias anônimo e efetivo	Capacitação técnica nas atividades	Participação feminina em decisões	Alojamentos em conformidade com NR31	Engajamento com comunidades adjacentes
Acesso a serviços de saúde	Espaços adequados para refeições e descanso	Combate à discriminação, violência e assédio	Apoio à qualificação profissional	Mulheres em posições de liderança	Acesso à educação para crianças	Participação em organizações locais
Instalações sanitárias adequadas	Remuneração justa e em dia	Respeito a direitos de comunidades tradicionais	Investimento em cultura, esporte e lazer	Incentivos à qualificação de mulheres	Apoio à educação formal de trabalhadores	Apoio a povos tradicionais
Áreas de banho para trabalhadores expostos a produtos químicos	Plano de cargos e salários	Liberdade sindical e associativa		Protocolo contra violência de gênero		Acesso e infraestrutura comunitária
Realocação de gestantes e lactantes	Participação nos lucros					

ESG (GOVERNANÇA)

Transparência e gestão	Confiança e cooperação	Viabilidade econômica	Certificações e conformidade	Participação e Equidade	Cultura e identidade	Cadeia de fornecedores
Planejamento de manejo e produção documentado	Relações de confiança entre gestores e trabalhadores	Renda suficiente para manter a família	Certificações socioambientais	Decisões discutidas em grupo/ assembleia	Promoção de eventos culturais Calendário cultural anual	Critérios socioambientais para fornecedores
Identificação correta de glebas e produtos	Reciprocidade e solidariedade	Gestão de dívidas sustentável	Certificações de comércio justo	Informações acessíveis a todos os membros	Valorização de saberes ancestrais	Preferência por fornecedores certificados
Registros de receitas e despesas	Cooperação na gestão de bens comuns	Manutenção adequada de infraestrutura	Certificação orgânica ou em transição	Equidade na distribuição de benefícios	Apoio a manifestações culturais locais	Due diligence de fornecedores
Divulgação de resultados financeiros	Compartilhamento de conhecimento	Capacidade de investimento	Conformidade com normas trabalhistas (NR31)	Participação ativa em cooperativas/ associações	Formação de novas lideranças comunitárias	Fluxo de produção rastreável
Rastreabilidade e caderno de campo atualizado		Diversificação de fontes de renda				

Principais Incentivos para a Agricultura Regenerativa

A transição para a agricultura regenerativa exige investimentos em práticas sustentáveis, tecnologias e capacitação técnica. **Para viabilizar essa mudança, produtores rurais podem contar com uma ampla gama de instrumentos financeiros, que vão além das linhas de crédito tradicionais.**

Além das linhas públicas de financiamento, **diversas empresas vêm atuando como agentes de fomento** na sua cadeia de fornecimento, oferecendo incentivos financeiros, apoio técnico e valorização comercial para produtores que adotam práticas regenerativas. Essa atuação **complementa e potencializa os recursos disponíveis no meio rural**, tornando a transição mais viável sob o ponto de vista econômico e operacional.

De forma geral, os principais incentivos disponíveis atuam em três frentes:

- **Remuneração por serviços ambientais** – reconhecimento direto ao agricultor pela contribuição à regeneração do solo, sequestro de carbono e preservação da biodiversidade.
- **Redução de custos de produção** – por meio de crédito direcionado, bonificações, acesso facilitado a insumos e tecnologias sustentáveis.
- **Valorização do produto final** – certificações, prêmios de preço e acesso a mercados diferenciados.

Quando utilizados de forma estratégica, esses mecanismos podem cobrir uma parte significativa dos custos da transição, tornando a agricultura regenerativa não apenas uma escolha ambientalmente responsável, mas também uma oportunidade financeiramente vantajosa e com impacto positivo em toda a cadeia de valor.

Conheça as principais oportunidades disponíveis no Brasil:

Incentivos Financeiros

Instrumento	O que é	Benefício
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais	Remunera quem conserva floresta, água e solo. Varia por programa estadual/municipal, então valores e critérios mudam.
CBIO	Os CBIOs são títulos emitidos no âmbito da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio). Representam certificados de redução de emissões de gases de efeito estufa, gerados a partir da comercialização de biocombustíveis por produtores ou importadores.	Gera receita extra com venda de créditos de carbono. Os produtores de cana-de-açúcar podem participar via parceria com usinas credenciadas no RenovaBio.
Prêmios de preço	Programas de empresas	Paga mais por produtos certificados.

Incentivos Técnicos e de Mercado

Instrumento	O que é	Benefício
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural	Reduz custos e melhora desempenho do projeto.
Programas privados	Linhas de financiamento oferecidas por bancos privados, cooperativas de crédito ou fintechs rurais, que funcionam de forma complementar ou alternativa ao crédito rural oficial.Ex: Marfrig Viva, Bayer PRO Carbono, Nestlé Nescafé Plan	Apoio técnico e contratos de longo prazo.
Certificações	Instrumentos de verificação e reconhecimento formal de que uma propriedade rural adota práticas agrícolas ou socioambientais específicas. Ex: FSC, RTRS, Rainforest, Bonsucro, CCNB	Acesso a mercados e diferenciação.

Onde buscar mais informações

- ➔ **PSA e ATER:** EMATER, Secretarias de Meio Ambiente estaduais/municipais
- ➔ **CBIOs:** Consultorias especializadas, cooperativas
- ➔ **Certificações:** Certificadoras credenciadas (IBD, Ecocert, Imaflora)
- ➔ **Programas privados:** Sites das empresas ou através de cooperativas

Agricultura Regenerativa: Um caminho viável com apoios estratégicos

A transição para a agricultura regenerativa torna-se viável quando o produtor combina diferentes fontes de apoio e incentivos disponíveis. Veja um exemplo prático de como isso pode ser feito:

- **Financiamento** com crédito do *Pronaf Agroecologia* (juros de 3% a.a.) para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF);
- **Assistência técnica gratuita** por meio de serviços de *ATER* especializados;
- **Participação em programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**, que remuneram a conservação dos recursos naturais;
- **Certificações sustentáveis**, que permitem o acesso a mercados diferenciados e com *preço premium*;
- **Benefícios fiscais**, como a *redução de impostos* através de incentivos estaduais específicos.

Atenção!

O produtor não precisa estar com tudo pronto para começar. Muitos programas apoiam produtores em transição. O importante é demonstrar compromisso com práticas regenerativas e ter um plano claro de implementação.

Planejamento é essencial na transição para Agricultura Regenerativa

A transição para a agricultura regenerativa exige planejamento, mas não precisa ser feita sozinho. Existe um caminho estruturado que pode ajudar o produtor a acessar crédito, assistência técnica e incentivos.

Conheça os 5 passos para obter apoio financeiro na transição para a agricultura regenerativa:



Atenção: Contar com o apoio de entidades como a **ATER, EMATER** ou sindicatos rurais é fundamental para estruturar um projeto sólido e aumentar significativamente as chances de aprovação em linhas de crédito, programas de incentivo e certificações. Esses profissionais oferecem orientação técnica especializada, ajudam na elaboração de planos consistentes e garantem que sua proposta esteja alinhada com os requisitos exigidos pelos financiadores e certificadoras.

Checklist de cada fase	Produtor com RBA de até R\$500 mil/ano	Produtor com RBA entre R\$500 mil e 3,5 milhões/ano
 1. Preparar Antes de solicitar crédito, o produtor deve organizar toda a documentação exigida e planejar as práticas regenerativas a serem implementadas.	• CPF, RG e comprovante de residência • DAP ativa ou CAF • CAR regularizado • Documento da propriedade • Certidões negativas • Orçamento simplificado das práticas regenerativas • Prova de capacidade de pagamento (quando exigida)	• Todos os documentos requisitados para produtores com RBA de até R\$ 500 mil/ano • CNPJ e Inscrição Estadual • ITR dos últimos 3 anos • Balanço patrimonial e demonstrações financeiras • Fluxo de caixa projetado • Garantias reais (imóvel rural, penhor, aval)
 2. Escolher Nesta etapa, o produtor deve identificar a linha de crédito mais adequada ao seu perfil produtivo e objetivo de transição.	• Priorizar linhas de crédito compatíveis com a renda (ex.: PRONAF, Sicredi) • Buscar apoio de ATER pública • Atentar para exigências de enquadramento	• Avaliar linhas públicas e privadas com tickets maiores (ex.: Pronamp, Itaú BBA, Rabobank) • Atentar para exigências adicionais de garantias e comprovações • Planejar estratégia de financiamento
 3. Solicitar Após a definição da linha de crédito, o produtor deve formalizar a solicitação junto ao banco ou cooperativa.	• Projeto simplificado (com apoio de ATER) • Orçamentos de insumos e serviços • Declarações e autorizações necessárias • Proagro, quando aplicável	• Projeto técnico elaborado por profissional habilitado • ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) • Análise de solo atualizada • Garantias reais e seguro rural
 4. Contratar Momento em que a operação de crédito é aprovada, as garantias são validadas e o cronograma de desembolso e pagamento é definido junto à instituição financeira.	• Análise de crédito aprovada • Regularidade cadastral confirmada • Garantias formalizadas • Conta ativa na instituição financeira • Cronograma de pagamento definido	• Requisitos da etapa anterior • Registro de garantias em cartório • Avalista com renda comprovada (se necessário) • Apólice de seguro apresentada • Licenças ambientais específicas
 5. Implementar Durante a execução do projeto, é fundamental garantir a rastreabilidade das ações e a transparência na aplicação dos recursos.	• Acompanhamento por ATER • Caderno de campo atualizado • Notas fiscais e registros fotográficos • Disponibilidade para visitas técnicas • Manutenção das práticas aprovadas	• Todos os requisitos anteriores • Relatórios técnicos periódicos • Gestão financeira documentada • Laudos de avanço • Indicadores ambientais monitorados

Atenção:

- É importante organizar-se em cooperativas ou associações para ampliar o acesso ao crédito.
- Procurar priorizar linhas subsidiadas ou com condições adequadas ao porte da operação.
- Utilizar modelos simplificados de projeto técnico quando possível.
- Planejar a transição produtiva com cronogramas realistas e registros bem documentados.
- Investir em capacitação contínua e troca de experiências com outros produtores.

Certificações para Agricultura Regenerativa: passaporte para mercados de alto valor

As certificações vão muito além de simples selos ou documentos formais — elas são **provas reconhecidas nacional e internacionalmente** de que a sua produção segue **padrões rigorosos de sustentabilidade**.

Mais do que reconhecimento, funcionam como **passaportes para mercados premium**, que valorizam produtos éticos, rastreáveis e de qualidade. Ao comprovar suas práticas sustentáveis, as certificações **abrem portas para compradores que pagam melhor e fortalecem sua posição em cadeias de valor mais exigentes e resilientes**.

É estratégico para os produtores buscar a certificação selecionar a certificação mais adequada ao seu produto e mercado-alvo, e **buscar apoio técnico de cooperativas, sindicatos ou do SEBRAE** para reduzir custos e facilitar o processo.



Por que investir em certificações?

- **Acesso a mercados diferenciados:** Grandes compradores — como redes de supermercados, indústrias e exportadores — frequentemente exigem certificações como critério de entrada.
- **Prêmio de preço:** Produtos certificados oferecem a oportunidade de valorização comercial, permitindo acesso a mercados diferenciados e preços mais competitivos.
- **Credibilidade reforçada:** Validação independente que comprova o compromisso com práticas sustentáveis.
- **Vantagem competitiva:** Diferenciação clara num mercado cada vez mais exigente.
- **Rastreabilidade garantida:** Facilita a entrada em programas corporativos e canais de exportação, aumentando a confiança dos compradores.



Existem certificações específicas para diferentes **culturas, práticas agrícolas e mercados**. Avaliar qual se encaixa melhor no seu perfil é o primeiro passo para ampliar horizontes e agregar valor ao seu produto.

Conheça as principais certificações para agricultura regenerativa no Brasil:

Setor	Sigla	Foco Principal	Vantagem Estratégica
Algodão	ABR (Algodão Brasileiro Responsável)	Sustentabilidade social, ambiental e econômica	Acesso a mercados premium
Algodão	BCI (Better Cotton Initiative)	Produção responsável e rastreabilidade	Reconhecimento internacional
Grãos e Café	RTRS (Round Table on Responsible Soy)	Produção responsável, indicadores socioambientais	Facilita exportações
Grãos e Café	ProTerra (ProTerra Foundation)	Produção não-OGM e sustentável	Prêmio de preço e mercado europeu
Grãos e Café	Soja Plus (Programa Soja Plus)	Boas práticas agrícolas e responsabilidade social	Integração com programas privados
Grãos e Café	Rainforest Alliance Certified	Sustentabilidade e rastreabilidade internacional	Diferenciação e preço premium
Florestal	FSC (Forest Stewardship Council)	Manejo florestal sustentável	Acesso a compradores internacionais e PSA
Florestal	CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal)	Sustentabilidade florestal reconhecida internacionalmente	Credibilidade técnica
Cana e Bioenergia	Bonsucro (Bonsucro Standard)	Crítérios socioambientais e gestão de riscos	Integração com RenovaBio
Cana e Bioenergia	ISCC (International Sustainability and Carbon Certification)	Sustentabilidade ecológica e social	Elegibilidade para CBIO
Cana e Bioenergia	RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis)	Avaliação de ciclo de vida e CBIO	Receita extra com créditos de carbono
Pecuária	CCNB (Carne Carbono Neutro Brasileira)	Neutralização de emissões	Acesso a nichos premium
Pecuária	CBC (Carne de Baixo Carbono)	Redução de metano via manejo	Prêmio de preço
Pecuária	Carnes del Pastizal	Criação sustentável a pasto	Valorização e PSA

A transição regenerativa é um compromisso coletivo

A transformação para sistemas agrícolas regenerativos **não é responsabilidade exclusiva do produtor rural**. Pelo contrário, trata-se de um **processo colaborativo**, que depende do **compromisso e da ação coordenada de todos os elos da cadeia agroalimentar** — do planejamento inicial até o consumo final.

Uma cadeia agroalimentar típica envolve as seguintes fases, todas **interdependentes**:

- ✓ **Pré-produção:** Planejamento, preparo do solo, desenvolvimento e escolha de sementes e insumos.
- ✓ **Produção e colheita:** Aplicação de práticas agrícolas sustentáveis.
- ✓ **Armazenamento e processamento:** Manutenção da qualidade e rastreabilidade.
- ✓ **Venda, transporte e distribuição:** Logística eficiente e transparente.
- ✓ **Utilização e consumo final:** Escolhas conscientes que incentivam a sustentabilidade.



Por que todos os elos são importantes?

A **disponibilidade de alimentos** está diretamente ligada à produção no campo, mas o **acesso, o valor e o uso adequado** dos alimentos dependem de fatores **econômicos, sociais e políticos**. Além disso, cada etapa da cadeia agroalimentar está sujeita a **vulnerabilidades crescentes**, como mudanças climáticas, crises geopolíticas e instabilidade nos mercados. Isso exige a **construção de sistemas mais resilientes, justos e sustentáveis**.



Responsabilidades e oportunidades ao longo da cadeia de valor

A **transição para sistemas alimentares regenerativos exige corresponsabilidade entre todos os elos da cadeia: produtores rurais, indústria, distribuidores, varejo, consumidores e financiadores**. Cada ator desempenha funções estratégicas e enfrenta desafios específicos, ao mesmo tempo em que compartilha oportunidades comuns de fortalecimento de práticas sustentáveis, rastreabilidade e justiça socioambiental.

Produtores rurais

Base da cadeia produtiva, protagonistas de adoção das práticas regenerativas, conservação de recursos naturais e geração de dados de rastreabilidade.

Principais responsabilidades:

- **Práticas regenerativas:** implementação de sistemas agroflorestais e ILPF, plantio direto, rotação de culturas, recuperação de áreas degradadas e conservação de APPs e Reserva Legal; adoção de bioinsumos e uso eficiente da água.
- **Rastreabilidade e transparência:** registro sistemático de operações, uso de ferramentas digitais, georreferenciamento da produção e disponibilização de informações por meio de plataformas seguras.
- **Conformidade socioambiental:** atendimento à legislação trabalhista e ambiental, respeito aos direitos de comunidades tradicionais e monitoramento contínuo da propriedade.
- **Gestão e profissionalização:** capacitação técnica, organização em cooperativas, planejamento de produção e diversificação de atividades.
- **Acesso a mercados:** conexão com compradores por meio de plataformas digitais, cooperativas, feiras locais e venda direta, buscando canais que valorizem práticas regenerativas.
- **Valorização do conhecimento tradicional:** preservação e aplicação de saberes de comunidades tradicionais e indígenas como diferencial e ativo estratégico na gestão agroecológica.
- **Sucessão rural:** planejamento para continuidade da atividade, envolvimento de jovens e estratégias de permanência no campo.



Desafios: custos iniciais de transição, acesso limitado a crédito e assistência técnica, desconhecimento sobre certificações, isolamento geográfico, envelhecimento da população rural e dificuldades de sucessão familiar.

Oportunidades: acesso a mercados diferenciados, redução de custos de produção no médio prazo, maior resiliência produtiva, valorização da marca, acesso a seguros rurais específicos e reconhecimento do conhecimento tradicional como ativo.

Indústria

Elo estratégico entre campo e o mercado, viabilizando condições técnicas, financeiras e comerciais que promovem as práticas regenerativas.

Principais responsabilidades:

- **Apoio ao produtor:** a indústria desempenha um papel fundamental na transição para a agricultura regenerativa, ao fomentar práticas sustentáveis junto aos produtores, oferecendo incentivos, apoio técnico e mecanismos de valorização do produto.
- **Mecanismos de valorização:** bonificações, preços diferenciados, reconhecimento de boas práticas, programas de certificação e precificação transparente que assegure remuneração justa.
- **Compartilhamento de custos:** subsídios a certificações e tecnologias de rastreabilidade.
- **Compromissos de longo prazo:** contratos e planejamento conjuntos.
- **Responsabilidade socioambiental:** redução de emissões, condições de trabalho dignas, due diligence socioambiental de fornecedores e gestão adequada de resíduos industriais.
- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D):** investimento em inovação para desenvolvimento de novos produtos com ingredientes regenerativos, processos mais eficientes e parcerias com universidades e centros de pesquisa.

- **Economia circular:** responsabilidade sobre gestão de resíduos, desenvolvimento de embalagens retornáveis ou biodegradáveis, logística reversa e aproveitamento integral de matérias-primas.
- **Comunicação com consumidor final:** contar a história da origem dos produtos, práticas adotadas pelos produtores e impactos positivos gerados, fortalecendo a conexão entre o campo e o consumidor.



Desafios: custos elevados de transição, complexidade de gestão de fornecedores, pressão por margens e necessidade de investimentos significativos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura.

Oportunidades: diferenciação competitiva, acesso a novos mercados, atração de investimentos ESG, fortalecimento de marca e redução de riscos de fornecimento através de cadeias mais resilientes.

Distribuidores

Elo estratégico na cadeia, garantindo logística, armazenamento e entrega de produtos regenerativos com qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade ao consumidor final.

Principais responsabilidades:

- **Logística sustentável:** otimização de rotas de transporte, redução de emissões, uso de veículos de menor impacto ambiental, consolidação de cargas para maior eficiência energética e adoção de combustíveis renováveis.
- **Infraestrutura adequada:** manutenção de centros de distribuição e armazenamento que preservem a qualidade dos produtos, com controles de temperatura, umidade e segregação adequada para produtos certificados.
- **Rastreabilidade e transparência:** integração de sistemas digitais que permitam o rastreamento completo do produto desde a origem, manutenção da cadeia de custódia e disponibilização de informações para clientes e consumidores em tempo real.
- **Facilitação de acesso a mercados:** conexão entre diferentes perfis produtores e grandes redes varejistas, redução de barreiras de entrada e apoio à comercialização de produtos diferenciados.
- **Gestão de relacionamentos:** manutenção de contratos justos com produtores, comunicação transparente sobre demandas e prazos, construção de parcerias de longo prazo e capacitação de fornecedores sobre padrões de qualidade e embalagem.

- **Qualidade e segurança alimentar:** implementação de boas práticas de manipulação, controles sanitários rigorosos e redução de perdas e desperdícios ao longo da cadeia.
- **Diversificação de portfólio:** inclusão progressiva de produtos regenerativos e certificados, apoio a cadeias locais e regionais.
- **Manutenção de certificações:** preservação da integridade da cadeia de custódia para produtos certificados, evitando mistura com produtos convencionais e garantindo segregação adequada em todas as etapas.



Desafios: margens operacionais reduzidas, custos elevados de adaptação logística, complexidade de gestão de múltiplos fornecedores de pequeno porte, necessidade de investimentos em tecnologia e infraestrutura, e pressão por prazos e volumes.

Oportunidades: diferenciação competitiva em mercados premium, acesso a novos segmentos de clientes, redução de custos operacionais no médio prazo através de eficiência logística, fortalecimento de parcerias estratégicas e alinhamento com critérios ESG valorizados por investidores.

Varejo

Influencia a cadeia produtiva ao definir padrões de fornecimento e incentivar práticas mais responsáveis.

Principais responsabilidades:

- **Compra sustentável:** definição de critérios socioambientais para fornecedores, auditorias, metas para produtos certificados e programas de compra direta de agricultura familiar e produtores locais.
- **Transparência:** comunicação clara da origem e atributos de sustentabilidade, com uso de QR codes, selos e narrativas de origem que conectem consumidor e produtor.
- **Rastreabilidade:** integração de sistemas de gestão e tecnologias digitais para disponibilização de dados em tempo real.
- **Precificação justa:** margens que assegurem remuneração adequada aos produtores e valorizem atributos sustentáveis.
- **Redução de impactos:** combate ao desperdício, otimização logística e redução de embalagens.
- **Engajamento do consumidor:** campanhas educativas sobre sustentabilidade e nutrição, programas de fidelidade, incentivo à logística reversa e criação de áreas de demonstração para produtos regenerativos nas lojas.

- **Métricas e metas públicas:** compromissos transparentes com percentuais de produtos regenerativos no portfólio até determinado ano, com divulgação periódica de resultados.
- **Valorização conjunta de marcas:** destaque para marca e história do produtor junto com a marca do varejo, fortalecendo a conexão e reconhecimento.



Desafios: margens reduzidas, necessidade de escala, mudança de cultura organizacional e investimentos em comunicação e educação.

Oportunidades: fortalecimento de marca, fidelização de novos públicos, redução de riscos reputacionais, diferenciação competitiva e alinhamento com demandas crescentes por sustentabilidade.

Consumidores

Exercem influência direta sobre a cadeia ao preferirem produtos certificados e rastreados, incentivando padrões socioambientais mais elevados.

Principais responsabilidades:

- **Escolhas conscientes:** priorizar produtos certificados e de origem rastreada, desenvolver letramento em rótulos e selos (compreendendo o significado de cada certificação) e questionar práticas empresariais.
- **Pagamento justo:** reconhecer custos reais de produção sustentável e valor agregado.
- **Valorização local:** preferir alimentos regionais e sazonais, participar de feiras de produtores, Agricultura Sustentada pela Comunidade (CSA) e grupos de consumo responsável.
- **Redução de desperdício:** planejamento de compras, armazenamento adequado, aproveitamento integral dos alimentos e compostagem doméstica de resíduos orgânicos.
- **Voz e influência:** cobrar varejistas por práticas sustentáveis, participar de campanhas, denunciar práticas inadequadas e exercer papel político cobrando regulações e políticas públicas favoráveis.
- **Produção local e comunitária:** participação em hortas urbanas e comunitárias, mesmo em pequena escala, fortalecendo a conexão com o alimento e a comunidade.

Desafios: preços mais elevados, dificuldade de acesso a informações confiáveis, opções limitadas em algumas regiões e falta de tempo para preparo de alimentos.

Oportunidades: ganhos em saúde e bem-estar, conexão com comunidades locais, coerência entre valores e práticas, e contribuição direta para transformação dos sistemas alimentares.



Financiadores

Viabilizam a transição para sistemas alimentares regenerativos, oferecendo capital, reduzindo riscos e adaptando condições financeiras aos ciclos sustentáveis.

Principais responsabilidades:

- **Instrumentos financeiros adequados:** desenvolvimento de linhas de crédito com prazos, carências e taxas compatíveis com os ciclos da agricultura regenerativa, que demandam prazos mais longos para o retorno do investimento.
- **Critérios socioambientais:** incorporação de análises de risco que valorizem práticas sustentáveis, conformidade ambiental, respeito a direitos trabalhistas e impacto social positivo como componentes da avaliação de crédito.
- **Redução de barreiras de acesso:** simplificação de processos burocráticos, flexibilização de garantias para empreendimentos de base e em expansão (incluindo garantias baseadas em safra futura, recebíveis e ativos ambientais), e adaptação de exigências documentais à realidade do campo.
- **Capacitação e assistência:** oferecimento de assessoria financeira, educação para gestão de recursos, planejamento de investimentos e apoio na estruturação de projetos elegíveis a financiamento.

- **Bonificação de boas práticas:** criação de mecanismos de redução de taxas de juros, aumento de limites de crédito ou outras vantagens para produtores e empresas que comprovem adoção de práticas regenerativas certificadas.
- **Compartilhamento de riscos:** desenvolvimento de instrumentos como seguros adaptados, fundos garantidores e mecanismos de proteção contra volatilidade climática e de mercado.
- **Financiamento coletivo e territorial:** apoio a cooperativas, associações e arranjos produtivos locais, reconhecendo a força da organização coletiva para redução de riscos.
- **Investimento em inovação:** destinação de recursos para pesquisa, desenvolvimento e escalonamento de tecnologias sustentáveis, infraestrutura compartilhada e sistemas de rastreabilidade.
- **Blended finance e recursos mistos:** combinação estratégica de recursos públicos e privados, acesso a fundos climáticos internacionais (como Green Climate Fund) e estruturação de investimentos de impacto com retornos financeiros e socioambientais.
- **Pagamento por serviços ambientais (PSA):** desenvolvimento e financiamento de mecanismos que remunerem produtores pela conservação, restauração e manutenção de serviços ecossistêmicos.



- ➔ **Monitoramento e impacto:** estabelecimento de indicadores de desempenho socioambiental, acompanhamento de resultados e transparência na divulgação de impactos gerados pelos financiamentos.
- ➔ **Articulação institucional:** participação em redes, plataformas e fóruns multissetoriais para construção de políticas públicas favoráveis e alinhamento de estratégias com outros atores da cadeia.



Desafios: percepção de risco elevado associada a práticas ainda em consolidação, necessidade de desenvolvimento de metodologias próprias de análise socioambiental, custos de monitoramento e verificação, resistência cultural interna e pressão por rentabilidade de curto prazo.

Oportunidades: acesso a mercados de finanças sustentáveis em expansão, atração de investidores ESG, cumprimento de compromissos climáticos e ambientais, redução de riscos de carteira no longo prazo através de clientes mais resilientes, e diferenciação institucional em um mercado crescente de impacto positivo.

Responsabilidades compartilhadas

Alguns compromissos transcendem um único elo da cadeia e requerem atuação conjunta para gerar impacto sistêmico.

Principais responsabilidades:

- **Diálogo e colaboração:** manutenção de canais abertos, cocriação de soluções, compartilhamento justo de riscos e benefícios, e criação de plataformas multissetoriais (mesas redondas, conselhos, fóruns permanentes) para diálogo estruturado.
- **Inovação:** investimentos conjuntos em pesquisa, desenvolvimento e escalonamento de tecnologias sustentáveis.
- **Conexão com setor público:** atuação articulada por políticas públicas favoráveis e regulações alinhadas à agenda climática.
- **Educação:** capacitação de todos os elos e alfabetização da sociedade sobre sistemas alimentares sustentáveis.
- **Métricas e indicadores comuns:** estabelecimento de KPIs compartilhados para medir o progresso da cadeia como um todo, permitindo comparabilidade e transparência.
- **Financiamento misto (blended finance):** combinação estratégica de recursos públicos e privados para reduzir riscos e viabilizar a transição em escala.

- **Gestão de riscos:** desenvolvimento de protocolos conjuntos para lidar com crises climáticas, sanitárias e de mercado, aumentando a resiliência da cadeia.
- **Territorialização:** foco em desenvolvimento territorial integrado, reconhecendo especificidades regionais e fortalecendo arranjos produtivos locais, não apenas cadeias lineares.



Cadeias regenerativas se constroem com responsabilidades claramente definidas e cooperação efetiva entre todos os elos. A articulação entre práticas produtivas sustentáveis, rastreabilidade e engajamento dos consumidores é a alavanca estratégica para ampliar escala, competitividade e impacto positivo.

Regenerar para prosperar

A transição para a **agricultura regenerativa** representa uma transformação estrutural na forma de produzir, ao integrar **produtividade, resiliência e conservação ambiental**. Embora ainda enfrente desafios, sua viabilidade econômica tem se consolidado por meio de **mecanismos financeiros adaptados a diferentes perfis produtivos**.

Entre os instrumentos disponíveis, destacam-se **linhas de crédito com juros reduzidos, fundos rotativos e garantidores** (públicos, privados ou filantrópicos), além de **pagamentos por serviços ambientais e certificações de baixo carbono**. Combinados de forma estratégica, esses recursos **ampliam o acesso, reduzem riscos e valorizam os benefícios ambientais gerados no campo**.

O acesso efetivo a esses mecanismos depende de três fatores fundamentais:

1. **Conhecimento das opções disponíveis**
2. **Conformidade técnica e documental**
3. **Apoio especializado**

Nesse contexto, **cooperativas, associações e organizações parceiras** desempenham um papel decisivo, oferecendo suporte técnico e institucional para a estruturação de projetos e fortalecimento dos resultados.

No entanto, o financiamento, por si só, não é suficiente. **A transição regenerativa exige corresponsabilidade entre todos os elos da cadeia produtiva.** Produtores, indústria, distribuidores, varejo, consumidores e financiadores devem atuar de forma articulada, criando as condições para que a mudança ocorra em escala.

A agricultura regenerativa já é reconhecida por **instituições financeiras e mercados** como uma estratégia sólida, com retorno ambiental, social e econômico. O avanço dos investimentos em práticas sustentáveis demonstra que regenerar não é apenas uma necessidade ambiental, mas também uma **oportunidade concreta de negócio.**

A mudança começa com **informação qualificada** e se consolida com **ação coordenada.**



Conheça iniciativas de empresas do setor privado que estão apoiando a transição de produtores rurais para sistemas regenerativos





Nome da Empresa: AMAGGI - Caso de Sucesso: Amaggi Regenera

Quem é a Amaggi?

A AMAGGI é a maior empresa brasileira da cadeia de grãos e fibras, atuando da fazenda ao mercado global. Com operações em produção agrícola, logística, energia renovável e comercialização de commodities, enfrenta o desafio de produzir alimento em escala sem comprometer o futuro do planeta.

O AMAGGI Regenera nasceu para reconectar a agricultura com os ciclos naturais, assegurando a longevidade do ecossistema. O projeto integra a estratégia corporativa de descarbonização até 2032 e emissões líquidas zero até 2050, seguindo as metas da Science Based Targets initiative (SBTi) e do movimento Race to Zero, com compromisso de uma cadeia ética, livre de desmatamento, regenerativa e de baixo carbono.

Amaggi Regenera

O AMAGGI Regenera funciona como laboratório vivo de inovação, transformando práticas agrícolas convencionais em sistemas resilientes e de baixo carbono. Conectando ciência, tecnologia e comunidades locais, o programa estrutura suas ações em três pilares interdependentes:

Solo: Restauração da saúde do solo como sistema dinâmico, com uso responsável da água, bio defensivos e plantas de cobertura.

Biodiversidade: Proteção e ampliação da biodiversidade através da regeneração produtiva, controle biológico de doenças, manejo integrado de pragas e conservação de áreas nativas.

Pessoas: Formação e fortalecimento de produtores rurais e agricultores familiares, garantindo escala às práticas regenerativas e perpetuando tradições aliadas à perenidade do solo e da vida.

Iniciativas-chave: Protocolo próprio de certificação (critérios ambientais, sociais e de governança), monitoramento contínuo de carbono e saúde do solo com tecnologia digital, capacitação técnica através de treinamentos e intercâmbios, pesquisa científica com Embrapa e IPAM, restauração ecológica com “Muvuca de sementes” gerando renda local e alinhamento com políticas globais como o Pacto Global da ONU.

Objetivos

Objetivo principal: Transformar o modelo agrícola tradicional em um sistema regenerativo que concilie produtividade, conservação ambiental e inclusão social.

Objetivos específicos:

- Regenerar e manter a qualidade dos solos
- Aumentar a produtividade
- Ampliar a conservação da biodiversidade e recursos hídricos
- Mitigar impactos climáticos e construir resiliência econômica

O que é medido:

- Estoque de carbono, pegada de carbono e emissões de GEE
- Qualidade do solo (física, química e biológica)
- Adoção de práticas regenerativas
- Participação em eventos e capacitações
- Biodiversidade (fauna, flora, polinizadores, inimigos naturais)

Principais resultados

O projeto já demonstra impactos concretos: ***monitoramento preciso das emissões, ganhos de produtividade, geração de renda comunitária e diferenciação em mercados globais exigentes.***

Principais resultados - em números:

- 14.755 ha com plantas de cobertura
- 3.979 ha com rotação de culturas
- 1.708 ha com consórcios de culturas
- Até 99% de redução nas emissões associadas ao uso de combustível, em unidades que utilizam biodiesel B100

ODS impactados





Quem é a Amazônia Agroflorestal?

A Amazônia Agroflorestal é uma empresa de impacto socioambiental fundada em 2019 a partir de demanda do Idesam para fortalecer a cadeia do café agroflorestal em Apuí (AM). Atua na sociobioeconomia oferecendo recuperação de áreas degradadas com o plantio de SAFs, assistência técnica rural, comercialização de produtos agroflorestais orgânicos, beneficiamento de café e serviços ambientais.

Representa um dos primeiros casos de transição do terceiro setor para investimento de impacto na Amazônia, reunindo blended finance e parcerias com ABF (Amazon Biodiversity Fund), Impact Earth, Instituto Clima e Sociedade (iCS) e SBSA Advogados. Sua atuação fortalece a agricultura familiar, promove organização comunitária e investe em formação técnica, alinhada às agendas ESG.

Café Apuí Agroflorestal

O Café Apuí Agroflorestal implementa Sistemas Agroflorestais (SAFs) de café em pequenas propriedades, oferece Assistência Técnica Rural e comercializa a produção, consolidando uma alternativa econômica à pecuária extensiva e ao desmatamento.

Onde atua: Três municípios do sul do Amazonas (Apuí, Manicoré e Novo Aripuanã), no Arco da Restauração, nos assentamentos PA Juma, PA Matupi e PA Acarí.

Alcance: 134 famílias parceiras diretamente atendidas e aproximadamente 2.000 pessoas impactadas indiretamente.

Como funciona (desde 2012): Integra café robusta com espécies nativas amazônicas através de diagnóstico de áreas degradadas, plantio agroflorestal, assistência técnica permanente, capacitação em agroecologia, certificação orgânica participativa (OPAC Maniva), beneficiamento completo e comercialização, além de projeto REDD+ para complementar renda.

Principais parcerias: Idesam (gestão técnica), Embrapa (pesquisa), WWF-Brasil, Carrefour, TikTok, Mercado Livre, WeForest e ABF/Impact Earth (financiamento), SBSA Advogados (governança), OPAC Maniva (certificação) e governo local.

Objetivos

Objetivo principal: Reduzir o desmatamento no Arco da Restauração, promovendo um modelo de produção sustentável e regenerativo que alia restauração florestal, geração de renda e inclusão produtiva da agricultura familiar.

Objetivos específicos:

- Aumentar a renda e qualidade de vida das famílias rurais, garantindo a compra de 100% do café agroflorestal produzido.
- Implantar e manter SAFs como estratégia de recuperação de áreas degradadas.
- Promover práticas agroecológicas e certificação orgânica participativa.
- Desenvolver a cadeia produtiva completa do café agroflorestal.
- Fomentar a inclusão de mulheres e jovens rurais, com formações voltadas à geração de renda.
- Ampliar o acesso a mercados diferenciados e consolidar o Café Apuí Agroflorestal como marca de impacto socioambiental.
- Fomentar a conservação de florestas nativas através do mecanismo de créditos de carbono e pagamento por serviços ambientais.

Principais resultados

O Café Apuí Agroflorestal demonstra que é possível unir conservação florestal, restauração de áreas degradadas e geração de renda digna para famílias da Amazônia.

Conservação e restauração:

- 10,7 mil hectares de habitats naturais conservados até 2025
- 260,5 hectares de áreas degradadas restauradas com SAFs
- Monitoramento de eDNA anual e do crescimento dos SAFs

Impacto climático:

- Meta para 2030: sequestro de 5 milhões de tCO₂e

Impacto social:

- 20 empregos diretos criados
- 134 famílias parceiras diretamente impactadas
- Geração de emprego, renda, apoio à organização social e compartilhamento de conhecimento
- Inclusão de mulheres e jovens rurais na cadeia produtiva

Modelo de negócio:

- Garantia de compra de 100% da produção
- Certificação orgânica participativa
- Cadeia produtiva completa: do plantio à comercialização
- Renda complementar via projeto REDD+

ODS impactados





Quem é a Bayer?

Fundada em 1863, a Bayer é uma das maiores multinacionais de ciências da vida, com presença em mais de 80 países e cerca de 99,7 mil colaboradores. Em Crop Science, possui mais de 490 variedades e híbridos de culturas, com tecnologias que alcançaram mais de 137 milhões de hectares globalmente.

Alinhada à sua missão de “Saúde para todos, fome para ninguém”, a Bayer coloca a sustentabilidade no centro de suas operações, priorizando práticas que promovam a regeneração do solo, redução de emissões de gases de efeito estufa e segurança alimentar. Além de buscar produtividade, a empresa capacita produtores e incentiva a responsabilidade ambiental através de parcerias e projetos estratégicos.

PRO Carbono

Criado em 2020, o PRO Carbono rompe barreiras técnicas e científicas para criar oportunidades de negócio para a agricultura no mercado de carbono. Tornou-se o maior programa de carbono do agro sul-americano, com mais de 1.900 produtores em 16 estados, somando aproximadamente 220 mil hectares e mais de 300 mil análises de solo. Em 2021, expandiu para a Argentina com 165 agricultores.



Como funciona: Seleção de talhões e avaliação socioambiental, coleta e análise de solo (fertilidade e carbono), consultoria agrônômica personalizada com plano de manejo de 3 anos, apoio contínuo de especialistas em manejo de carbono, boletins informativos e mais de 250 horas de treinamento presencial.

Parcerias estratégicas: Rede com instituições de pesquisa e universidades para criar protocolos e metodologias. Parceria com Banco do Brasil via CPR Preservação facilita acesso ao crédito com lastro em conservação florestal. Empresas parceiras ao projeto que fornecem benefícios aos agricultores. Em conjunto, essas parcerias garantem que agricultores tenham ferramentas para aumentar produtividade e promover sustentabilidade de longo prazo.

Objetivos

Objetivo principal: Promover práticas agrícolas regenerativas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e aumentem a capacidade de sequestro de carbono no solo, solucionando os desafios climáticos imediatos. A iniciativa visa criar um sistema regenerativo que enfrente esses desafios ambientais e, ao mesmo tempo, promova a resiliência de longo prazo para agricultores e comunidades, inserindo o setor agrícola no mercado de carbono. O objetivo central também inclui fornecer suporte adequado à tomada de decisões com base científica para agricultores e partes interessadas durante a transição para uma agricultura ainda mais regenerativa.

O que é medido:

- Aumento do sequestro de carbono no solo
- Aumento da produtividade média
- Melhoria na saúde do solo

Principais resultados

Com mais de 300 mil análises de solo, o programa demonstra benefícios significativos comparando práticas padrão com as regenerativas:

Impacto produtivo e econômico: Ganho médio de produtividade de mais de 11% e aumento da rentabilidade de até 7%.

Impacto ambiental: Aumento de 16% no sequestro de carbono e 928 kgCO₂eq/ha/ano removido em produtores com alta adoção das práticas.

Escala e alcance: Maior programa de carbono do agro sul-americano: 1.900+ produtores em 16 estados brasileiros + Argentina, 220 mil hectares participantes, 300 mil+ análises de solo e 250+ horas de treinamento presencial.

ODS impactados





Quem é a CNH?

A CNH é líder global em equipamentos agrícolas e de construção, presente em mais de 170 países. No Brasil, atua com as marcas Case e New Holland, promovendo soluções tecnológicas para produtividade e sustentabilidade.

A Fazenda Conectada Case IH, em Água Boa (MT), surgiu como resposta aos desafios da agricultura moderna. Funciona como laboratório a céu aberto, testando tecnologias digitais, conectividade 4G e práticas regenerativas em condições reais. O projeto está alinhado aos quatro pilares de sustentabilidade da CNH: Soluções para Consumidores (tecnologias inovadoras), Excelência Operacional (automação e eficiência), Pessoas & Comunidades (capacitação e engajamento local) e Governança & Parcerias (colaborações com agtechs, universidades e hubs de inovação).

Tecnologias para a Agricultura Regenerativa

A Fazenda Conectada é um projeto pioneiro que une agricultura digital e regenerativa em 3.000 hectares dedicados à soja em Água Boa (MT). Com conectividade 4G (parceria TIM), funciona como laboratório real para testar tecnologias de ponta, restaurar a saúde do solo, aumentar biodiversidade e reduzir emissões de carbono.

Tecnologias aplicadas:

- **XactPlanting:** plantio inteligente com controle individualizado
- **FieldXplorer:** mapeamento e monitoramento por imagem aérea
- **SaveFarm:** pulverização seletiva com IA, reduzindo herbicidas em até 80%
- **FarmXtend:** estações meteorológicas inteligentes que monitoram o clima em tempo real e transformam dados em decisões eficientes.
- **FieldOps:** plataforma de gestão que integra dados de máquinas, clima e solo.

Além disso, adota plantio direto e em taxa variável, pulverização localizada, sensores agrônômicos e monitoramento climático.

Principais parcerias: TIM Brasil (conectividade 4G), Agropecuária Jerusalém (campo de testes), universidades e institutos de pesquisa, e Município de Água Boa.

Objetivos

Objetivo principal: Demonstrar como a integração de tecnologias digitais, conectividade e práticas regenerativas pode transformar a produção agrícola, criando um modelo replicável de agricultura regenerativa digital.

Objetivos específicos:

- Reduzir uso de insumos com aplicação localizada e taxa variável
- Diminuir emissões de carbono com otimização de máquinas
- Aumentar disponibilidade e eficiência de equipamentos
- Gerar dados para tomada de decisão baseada em evidências
- Capacitar produtores e promover inclusão digital rural

Principais resultados

Resultados das safras 2022/2023 e 2023/2024 no cultivo de soja:

Impacto ambiental:

- Redução de 34% nas emissões de CO₂ por saca relativa a consumo de combustíveis, fertilizantes e produtividade para o talhão com todas as tecnologias.
- Redução de 25% no consumo de combustível.

Impacto produtivo e econômico:

- Aumento de 7,4% na produtividade
- Redução de 26% no custo por hectare
- Aumento de 10% na disponibilidade de máquinas

ODS impactados





Quem é a Concepta Ingredients?

A Concepta Ingredients é uma empresa brasileira de Valinhos/SP, especializada em ingredientes naturais de origem vegetal para os setores farmacêutico, cosmético, alimentício e de bebidas. Seu diferencial está no foco em espécies da biodiversidade brasileira, não madeiras, com certificação orgânica, rastreabilidade completa e impacto socioambiental positivo.

O Programa Bio Abundância nasceu da necessidade de construir cadeias produtivas sustentáveis, rastreáveis e justas, conectando indústrias a comunidades locais enquanto protege a biodiversidade. Após mais de 20 anos de aprendizados, foi estruturado formalmente em 2022 como plataforma de impacto, sendo hoje parte central da estratégia de suprimentos da Concepta e alinhado às diretrizes de ESG, Agenda 2030, Global Biodiversity Framework (GBF) e metas corporativas.

Programa Bio Abundância

O Programa Bio Abundância integra conservação ambiental e desenvolvimento social através de ações estruturadas:

Ações implementadas: Mapeamento e capacitação de comunidades e fornecedores em coleta sustentável, controle de qualidade e logística; sistemas robustos de rastreabilidade garantindo transparência total; apoio para certificações orgânicas e de comércio justo; estruturação logística para assegurar escala e qualidade; monitoramento contínuo com indicadores ambientais e sociais; e educação socioambiental para ampliar conhecimento e engajamento.

Principais parcerias: Cooperativas, associações e agricultores familiares (estruturação de cadeias), universidades e centros especializados (inovação tecnológica) e empresas nacionais e internacionais comprometidas com ingredientes sustentáveis.

Articulação na cadeia de valor: Integração entre coletores, produtores e indústria, estímulo a políticas públicas de sociobiodiversidade, expansão para mercados globais com insumos rastreáveis e fortalecimento de redes colaborativas regionais.

Objetivos

Objetivo principal: Promover o desenvolvimento sustentável da cadeia da sociobiodiversidade.

Pilares de atuação:

- Inclusão socioeconômica: Previsão de compras e relações duradouras com comunidades
- Conservação da floresta: Recusa a práticas predatórias ou madeireiras
- Respeito às comunidades: Escuta ativa e co-criação dos projetos
- Valorização dos ingredientes nacionais: Inovação e reconhecimento dos biomas brasileiros
- Conexão entre pessoas e mercados: Geração de valor compartilhado

Metas complementares:

- Rastreabilidade em 100% das cadeias mapeadas
- Ampliação de áreas conservadas via valorização econômica
- Fortalecimento de cooperativas com capacitação e apoio técnico
- Expansão para novos biomas e regiões
- Incentivo a práticas regenerativas e coleta sustentável

Principais resultados

O Programa Bio Abundância demonstra que é possível unir conservação ambiental, justiça social e viabilidade econômica em escala nacional.

Alcance territorial:

- Atuação em 8 estados brasileiros e 4 biomas
- Mais de 580 mil hectares indiretamente conservados

Impacto social:

- Aproximadamente 6.500 famílias diretamente impactadas
- Mais de 40 cooperativas estruturadas e fortalecidas
- Aumento médio de 41,77% na renda das famílias fornecedoras em 2025

Cadeias produtivas:

- 23 cadeias estruturadas e 8 em desenvolvimento
- Mais de 61 toneladas de insumos produzidos com rastreabilidade em 2025
- Aumento de 92% na compra de insumos de biodiversidade em 2025 comparado a 2024

ODS impactados





Quem é a Nestlé?

A Nestlé atua no Brasil há mais de 100 anos, empregando mais de 30 mil pessoas em 17 unidades industriais. Comprometida com boas práticas do campo à mesa, a empresa trabalha com milhares de produtores em programas de qualidade nas cadeias de cacau, café e leite.

O Nature por NINHO integra a estratégia ESG da Nestlé, alinhada ao compromisso global de neutralidade de carbono até 2050. A meta é que, até 2030, 50% do volume das principais matérias-primas no Brasil provenham de sistemas de agricultura regenerativa.

Nature por Ninho

O Nature por NINHO promove a transição da cadeia de leite para sistemas regenerativos e de baixa emissão de carbono, combinando incentivos financeiros progressivos, suporte técnico e acesso facilitado ao crédito rural. A iniciativa alcança mais de 800 produtores em MG, GO e SP, com resultados concretos em redução de emissões, produtividade e preservação ambiental.

Como funciona:

- **Práticas regenerativas:** manejo de solo, rotação de culturas, bioinsumos, reflorestamento, bem-estar animal e gestão hídrica.
- **Monitoramento anual da pegada de carbono via Cool Farm Tool.**
- **Sistema de bonificação progressiva:** bônus de 2% a 5% conforme práticas implementadas (Bronze, Prata, Ouro, Diamante)
- **Parceria com Banco do Brasil** para facilitar crédito rural subsidiado.
- **Capacitação contínua** com suporte técnico gratuito.

Principais parcerias: Embrapa (pesquisa), Labor Rural e FAU Alto Uruguay (consultoria técnica), Banco do Brasil (financiamento) e produtores de leite.

Objetivos

Objetivo principal: Transição da cadeia de leite para sistemas regenerativos e de baixa emissão de carbono, promovendo ganhos ambientais, sociais e econômicos.

Metas até 2030:

- Reduzir emissões de GEE em 50%
- 50% do volume de leite proveniente de agricultura regenerativa
- Capacitar e apoiar produtores com incentivos financeiros e acesso a crédito

O que é medido: Pegada de carbono, percentual de leite regenerativo, áreas preservadas e sob práticas regenerativas, água economizada, eficiência no uso da terra, produtores capacitados, produtividade e rentabilidade.

Principais resultados

Impacto ambiental:

- Redução de 19% na pegada de carbono (fazendas “Ouro” vs convencionais)
- 17.000 hectares de habitat natural preservados
- 26.000 hectares sob práticas regenerativas
- 85 milhões de litros de água economizados
- 55% maior eficiência no uso da terra

Impacto produtivo e econômico:

- 78% superior produtividade das vacas (fazendas “Ouro”)
- 15% maior rentabilidade
- Bônus de 2% a 5% do valor do leite
- Acesso facilitado a crédito rural

Impacto social:

- 800+ produtores capacitados anualmente
- Melhoria da rentabilidade e resiliência

ODS impactados



Nude.

Quem é a Nude?

A Nude é uma foodtech brasileira que nasceu para apoiar o consumidor na transição para uma economia de baixo carbono. Com produtos à base de aveia e baixo impacto climático, atua fortemente na descarbonização de sua cadeia de fornecimento, com emissões zero nos escopos 1 e 2. Desenvolve projetos de agricultura regenerativa, iniciativas de transporte de baixo carbono e ações nas etapas produtivas, como o cereal upcycling, com potencial de reduzir em 7% as emissões de escopo 3.

O Projeto de Agricultura Regenerativa integra o Plano de Mitigação Climática da empresa, que objetiva zerar as pegadas de carbono dos produtos (escopo 3). Em 2024, as matérias-primas do campo representaram 29% das emissões de escopo 3, sendo 19,5% atribuídos à aveia – o projeto tem potencial significativo para contribuir com esse desafio.

Agricultura Regenerativa

O projeto incentiva produtores de aveia a adotarem práticas de manejo regenerativo do solo a partir de análises de laboratório. Com duração de 3 anos, atualmente acontece em duas fazendas com análises em áreas de 50ha (25ha teste e 25ha controle). As práticas sugeridas são individuais, baseadas em dados empíricos e no contexto de cada propriedade.

Como funciona: Engajamento do fornecedor (SL Alimentos) e identificação de produtores interessados, seleção de áreas e produtores dispostos a adaptar práticas, coletas e análises com laboratório parceiro, interpretação dos resultados com comitê da Universidade Estadual de Londrina, visitas às propriedades para apresentar resultados e articulação com fornecedores de bioinsumos.

Nude.

Inovação metodológica: Vai além das avaliações convencionais, incorporando dados de respiração, biomassa microbiana, diversidade biológica (Soil Food Web) e enzimas de atividade biológica como β -glicosidase (carbono) e arilsulfatase (enxofre), usadas como bioindicadores (análise de BioAs). Análises semestrais (inverno e verão) para observar variações.

Articulação na cadeia de valor: Maior integração da Nude com produtores de matéria-prima, troca de saberes com empresas do setor, potenciais parcerias e maior contato com fornecedores de insumos regenerativos.

Objetivos

Objetivo principal: Diminuir as emissões de gases de efeito estufa, melhorando a saúde do solo através da redução do uso de insumos químicos, além de maior incorporação de carbono e fixação de nitrogênio no solo.

Objetivos secundários:

- Melhorar indicadores de vida no solo e nas comunidades ao entorno
- Conservar a paisagem e equilibrar recursos hídricos
- Aumentar produtividade, prosperidade e resiliência econômica dos agricultores

Indicadores:

- Número de práticas regenerativas adotadas
- Aumento na quantidade de matéria orgânica no solo (%)
- Aumento no número de espécies de microorganismos
- Diminuição da pegada de carbono ($\text{tCO}_2\text{eq/t cultura}$)
- Produtividade (ton/ha)
- Gastos com insumos ($\text{R\$/ha}$)

Nude.

Principais resultados

O projeto é realizado com fornecedores de aveia no Paraná, estado pioneiro e líder no Sistema de Plantio Direto (SPD) no Brasil.

Os produtores participantes possuem **histórico familiar na atividade agrícola e grandes áreas de plantio (436ha e 265ha)**, com o projeto iniciado em 25ha de cada propriedade.

Alcance:

- ➔ 9 beneficiários diretos
- ➔ 37 beneficiários indiretos
- ➔ Projeto em andamento com coletas e análises semestrais para mensuração de impactos

ODS impactados





Quem é o Sicredi?

O Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) é uma instituição financeira cooperativa fundada há mais de 120 anos, que por meio das suas soluções financeiras e não financeiras, gera impactos positivos para os associados e comunidades onde está presente, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a promoção de uma sociedade mais próspera.

O modelo de atuação é baseado na participação de mais de 9,5 milhões de associados, que decidem os rumos do negócio. A sustentabilidade é compreendida como um compromisso estratégico que orienta a geração de valor, a perenidade do negócio e a ampliação de impactos positivos — econômicos, sociais, ambientais e climáticos — para associados, pessoas colaboradoras, comunidades e demais partes interessadas.

Por meio do Referencial de Desenvolvimento Sustentável – RDS ocorre a mensuração de iniciativas, programas e ações desenvolvidas de maneira sistêmica, que promovem impacto positivo relacionado à sustentabilidade. No RDS são monitorados entre outros indicadores, o indicador de Economia Verde, que segue a metodologia da Febraban e classifica as soluções financeiras de crédito com atributos de sustentabilidade.

Produção Sustentável do Cacau

Entre 2019 e 2025, as cooperativas Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM e Sicredi Sudoeste MT/PA concederam mais de R\$ 24,8 milhões em crédito para a cultura do cacau na Amazônia paraense, incluindo sistemas agroflorestais (SAFs).

A iniciativa contribui com o desenvolvimento territorial sustentável e a transição para economia de baixo carbono, gerando cerca de 4.399 beneficiários diretos e indiretos.

Com 387 operações de crédito e 1.453 hectares financiados, o projeto impulsionou a produção anual de 1.450 toneladas de cacau e movimentou mais de R\$ 36 milhões/ano na economia local.

Ações implementadas: Concessão de crédito rural priorizando práticas sustentáveis, fomento à agricultura regenerativa com SAFs, expansão territorial do Sicredi para o Norte ampliando inclusão financeira, geração de 2.832 empregos diretos e 712 indiretos, articulação com comunidades locais e monitoramento contínuo da produção e impacto econômico.

Objetivos

Objetivo principal: Estimular o desenvolvimento territorial sustentável e a transição justa para uma economia de baixo carbono, através da concessão de crédito para modelos produtivos de baixo impacto ambiental na região Amazônica.

Objetivos específicos:

- ➔ Fomentar a geração de emprego e renda através do incentivo à agricultura regenerativa
- ➔ Promover a inclusão financeira de produtores rurais na região amazônica
- ➔ Contribuir com o desenvolvimento sustentável da região norte do Brasil
- ➔ Destacar o cooperativismo de crédito como modelo de transformação socioambiental

Indicadores:

- Empregos/hectare: 1,95 empregos diretos/ha
- Área total financiada: 1.453 hectares de cacau
- Produtividade/hectare: 997,94 kg/ha
- Impacto financeiro: R\$ 93.828,81 em receita anual por operação

Principais resultados

Desde 2019, a iniciativa demonstra que o crédito cooperativo é ferramenta poderosa de transformação socioambiental na Amazônia, unindo inclusão financeira, geração de renda e conservação florestal. Investimento e alcance: R\$ 24,8 milhões concedidos, investimento médio de R\$ 17.068,13/ha e R\$ 87.017,54/família, beneficiando 285 famílias produtoras.

Impacto produtivo: Produtividade média de 997,94 kg/ha e 3.746,77 kg por operação, fortalecendo a cadeia do cacau.

Impacto econômico: R\$ 36 milhões movimentados anualmente na economia local e R\$ 93.828,81 em receita anual por operação.

Impacto social: 114,19 empregos diretos por R\$ 1 milhão financiado, 0,49 empregos indiretos/ha e 28,71 empregos indiretos por R\$ 1 milhão financiado. Total estimado: 2.832 empregos diretos e 712 indiretos.

ODS impactados





Quem é a SLC Agrícola?

A SLC Agrícola, com sede em Porto Alegre (RS), é uma das maiores produtoras de commodities agrícolas do Brasil desde 1977. Na safra 2024/25, cultivou 735 mil hectares em 23 fazendas em sete estados (BA, MT, MS, MA, PI, GO e MG), predominantemente no Cerrado. As principais culturas são algodão, milho e soja, além de criação de gado em Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e comercialização de sementes (SLC Sementes).

A sustentabilidade marca a condução dos negócios. Em 2021, a Política de Desmatamento Zero reforçou o compromisso com a preservação ambiental. A agricultura regenerativa tem destaque na estratégia de operações, alinhada à agenda ESG com foco na regeneração de recursos naturais e Meta de Carbono Neutro nos Escopos 1 e 2 até 2030.

Produção Sustentável e Resiliente

A transição para sistema regenerativo vem acontecendo gradualmente na SLC Agrícola. Na safra 24/25, a empresa plantou 735 mil hectares com resultados positivos na produtividade de soja e algodão – superando as médias nacionais – e na mitigação das mudanças climáticas. Com unidades em região amplamente exposta às mudanças do clima, a SLC considera os riscos climáticos centrais em sua estratégia. A agricultura regenerativa está centrada no solo como ativo estratégico para sustentar produtividade em larga escala e mitigar vulnerabilidades climáticas.

Práticas implementadas: Plantio sem intervenção mecânica no solo, rotação de culturas e Integração Lavoura-Pecuária (ILP), uso de bioinsumos e plantas de cobertura, integração de dados climáticos ao planejamento agrícola e investimento em irrigação para aumentar resiliência.

Certificação regenagri: Seis fazendas já possuem a certificação, que atesta práticas que incentivam biodiversidade, sequestram carbono e melhoram gerenciamento de água e energia, exigindo comprometimento contínuo e planos anuais de melhorias.

Resultados de produtividade: Entre 2017/18 e 2023/24, a produtividade média da soja superou a média nacional em 12%. Na safra 2021/2022, chegou a 31% superior. As fazendas apresentam estabilidade produtiva com média de 66 sacas/ha no último ano.

Objetivos

Objetivo principal: Tornar a produção de commodities cada vez mais sustentável através da melhoria na resiliência do sistema e incremento na fertilidade do solo, promovidos por práticas que restauram ecossistemas e conservam a biodiversidade.

Indicador principal:

Estabilidade produtiva interanual para medir o impacto das mudanças climáticas sobre o sistema produtivo.

Indicadores complementares:

- Porcentagem da área sob práticas regenerativas
- Porcentagem da área com rotação de culturas ou ILP
- Porcentagem da área com cobertura vegetal ou práticas de manejo conservacionista
- Presença/ausência de mudança no calendário agrícola
- Uso de cultivares resistentes à seca ou pragas
- Presença de irrigação ou medidas compensatórias

ODS impactados



Principais resultados

A SLC Agrícola demonstra que agricultura regenerativa em larga escala é possível e rentável, unindo produtividade superior, resiliência climática e impacto ambiental positivo.

Mitigação climática: Em 2024, as práticas de plantio sem intervenção mecânica e uso de plantas de cobertura resultaram na remoção de 552 mil tCO₂e da atmosfera, neutralizando 54% das emissões de Escopo 1.

Benefícios no solo:

- Aumento no aporte de carbono
- Melhoria na retenção de água
- Aprimoramento da estrutura do solo
- Maior disponibilidade de nutrientes
- Condições adequadas ao desenvolvimento das culturas e adaptação climática em regiões tropicais

Produtividade e resiliência:

- Produtividade de soja consistentemente superior à média nacional
- Estabilidade produtiva mesmo em anos de adversidades climáticas
- Incremento significativo com irrigação estratégica



Quem é a Unilever?

A Unilever é uma das maiores empresas de bens de consumo do mundo, com mais de 100 anos de história e atuação em mais de 190 países. Seu portfólio inclui produtos de Beleza e Bem-estar, Cuidado Pessoal, Cuidados com a Casa e Alimentos, usados por bilhões de pessoas diariamente. O Renova Terra surge como resposta aos desafios da produção agrícola frente às mudanças climáticas, degradação do solo e necessidade de cadeias mais sustentáveis.

A oportunidade de transformar o fornecimento da soja utilizada por Hellmann's no Brasil, posicionando o país como referência em agricultura regenerativa, motivou a criação de um modelo estruturante com impacto ambiental, social e econômico positivo.

O programa está conectado à estratégia global de sustentabilidade da Unilever, com ambição de regenerar e tornar resilientes ecossistemas naturais e agrícolas, meta de implementar práticas regenerativas em 1 milhão de hectares até 2030.

Renova Terra

O Renova Terra oferece assistência técnica personalizada com foco em práticas regenerativas: manejo do solo, cobertura vegetal, rotação de culturas e redução de insumos químicos, priorizando bioinsumos e adubação orgânica.

Estrutura de implementação: A TechnoServe lidera a implementação em campo com metodologia adaptável e escalável, responsável pelo MRV (Monitoramento, Relatório e Verificação) alinhado ao Manual de Agricultura Regenerativa da Unilever, com mensuração de carbono por consultores especializados. O modelo inclui cofinanciamento direto (Unilever e CJ Selecta), capacitações e incentivo de mercado.

Principais parcerias: Unilever e CJ Selecta (cofinanciamento), TechnoServe (implementação técnica), consultorias independentes (mensuração e transparência), produtores rurais (agentes da transformação) e Hellmann's (demanda por soja regenerativa).

Articulação na cadeia de valor: Fortalece a integração entre produtores e indústria, alinhando práticas regenerativas com demanda de marca de grande escala. A estrutura de cofinanciamento abre espaço para conexões com distribuidores sustentáveis e pode influenciar políticas públicas. O modelo apresenta potencial de replicabilidade por sua estrutura flexível, governança colaborativa, metodologia escalável, mensuração independente e incentivos concretos.

Objetivos

Objetivo principal: Contribuir para a meta global da Unilever de implementar práticas de agricultura regenerativa em 1 milhão de hectares até 2030, regenerando até 45 mil hectares de soja no Cerrado brasileiro – equivalente a 70-90% da pegada de soja utilizada pela marca Hellmann's no Brasil.

Benefícios para produtores: Além de contribuir com a saúde do solo e do meio ambiente, o programa ajuda os produtores a aumentarem produtividade, resiliência e rentabilidade no campo.



Indicadores:

- Indicadores ambientais relacionados ao clima e à saúde do solo
- Indicadores produtivos, como uso de defensivos agrícolas e resiliência das lavouras
- Mensuração realizada por consultorias independentes, garantindo rastreabilidade e transparência

Principais resultados

O projeto foi desenhado com estrutura escalável, baseada em ondas de expansão progressiva. O Renova Terra entra em fase de crescimento com metas ambiciosas e metodologia comprovada.

Metas de expansão:

- Até 2027: mais de 20 mil hectares em regeneração
- Até 2030: 45 mil hectares regenerados
- Expansão calibrada com base em dados reais, garantindo segurança metodológica e capacidade de replicação

Impacto na cadeia:

- Posicionamento do Brasil como sede de um dos projetos de soja regenerativa mais impactantes da Unilever no mundo
- Transformação de 70-90% da pegada de soja da Hellmann's no Brasil
- Modelo potencialmente replicável para diferentes culturas, biomas e cadeias produtivas

ODS impactados



Glossário

Agrossilvicultural: Sistema que combina cultivos agrícolas com árvores na mesma área, sem presença de animais.

Agrossilvipastoril: Sistema mais completo que integra lavouras, árvores e pecuária simultaneamente na mesma área.

Arranque vegetativo: Fase inicial de crescimento da planta, logo após a germinação ou o transplante da muda.

Braquiária: Gramínea forrageira usada como planta de cobertura e para formação de pastagens.

Consórcio: Cultivo simultâneo de duas ou mais espécies na mesma área para aproveitar benefícios mútuos.

Crotalária: Leguminosa usada como planta de cobertura, conhecida por fixar nitrogênio no solo.

Due diligence (ou “diligência prévia”): Processo de análise e verificação criteriosa de informações — jurídicas, financeiras, técnicas e ambientais — que antecede a assinatura de contratos ou operações financeiras relevantes

Erosão: Processo onde chuva e vento removem camadas superficiais e férteis do solo.

ESG: Conjunto de critérios e práticas que avaliam o desempenho de empresas e organizações além dos resultados financeiros tradicionais. Analisa o impacto e o comportamento corporativo em três dimensões fundamentais: meio ambiente, social e governança.

ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta): Sistema que combina cultivos agrícolas, criação de animais e árvores na mesma área de forma planejada.

Infiltração: Capacidade do solo de absorver água da chuva.

Leguminosas: Família de plantas como soja, feijão e crotalária que capturam nitrogênio do ar.

Matéria orgânica: Material proveniente de restos vegetais e animais em decomposição que melhora a fertilidade do solo.

Milheto: **Gramínea usada como planta de cobertura, conhecida por produzir muita palhada.**

Mucuna: Leguminosa usada como planta de cobertura, eficiente em fixar nitrogênio e controlar plantas daninhas.

Nabo forrageiro: Planta da família das brássicas com raízes profundas que quebram camadas compactadas do solo.

Palhada: Resíduos vegetais que permanecem sobre o solo após a colheita, protegendo contra erosão.

Pastoreio rotacionado: Sistema onde animais são movidos entre diferentes áreas de pastagem de forma planejada.

Plantio Direto (PD): Técnica de semeadura direta sobre palhada sem revolver o solo.

SAF (Sistema Agroflorestal): Arranjo que integra árvores com cultivos agrícolas e/ou pecuária.

Semeadora-adubadora: Máquina agrícola que deposita semente e adubo diretamente na linha de plantio, cortando a palhada.

Silvipastoril: Sistema que integra árvores e pecuária na mesma área.

SPD (Sistema de Plantio Direto): Sistema completo que integra semeadura direta, cobertura permanente do solo e rotação de culturas.

Zoonoses: Doenças infecciosas que podem ser naturalmente transmitidas entre animais e humanos.

Lista de Siglas

ABR	Algodão Brasileiro Responsável
ABRAPA	Associação Brasileira dos Produtores de Algodão
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
BCI	Better Cotton Initiative
CBC	Carne de Baixo Carbono
CCNB	Carne Carbono Neutro Brasileira
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CERFLOR	Programa Brasileiro de Certificação Florestal
CBIO	Crédito de Descarbonização
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
FGO	Fundo Garantidor de Operações
FSC	Forest Stewardship Council
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ILPF	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta
ISCC	International Sustainability and Carbon Certification
ITR	Imposto Territorial Rural
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
Pronamp	Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais
RTRS	Round Table on Responsible Soy
SAF	Sistema Agroflorestal

Bibliografia consultada

ALIANZA DEL PASTIZAL. Carnes del Pastizal: Certificação de Pecuária Sustentável. Montevideo: Alianza del Pastizal, 2025. Disponível em: <https://alianzadelpastizal.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. Programa Soja Plus. São Paulo: ABIOVE, 2025. Disponível em: <https://abiove.org.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO - ABRAPA. ABR - Algodão Brasileiro Responsável. Brasília: ABRAPA, 2025. Disponível em: <https://www.abrapa.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BANCO DO BRASIL. Crédito Rural. Brasília: Banco do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.bb.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Fortaleza: BNB, 2025. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. Pronamp - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural. Rio de Janeiro: BNDES, 2025. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. CRA Verde quer impulsionar soja sem desmatar. São Paulo: Valor Econômico, 02 out. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/10/02/cra-verde-quer-impulsionar-soja-sem-desmatar.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2025.

BAYER. PRO Carbono: Programa de Agricultura de Baixo Carbono. São Paulo: Bayer, 2025. Disponível em: <https://www.bayer.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BETTER COTTON INITIATIVE - BCI. Better Cotton Standard System. Geneva: BCI, 2025. Disponível em: <https://bettercotton.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

BLANCO-CANQUI, H., & RUIS, S.J. (2018). No-tillage and soil physical environment. Geoderma, 326, 164-200

BONSUCRO. Bonsucro Production Standard. London: Bonsucro, 2025. Disponível em: <https://www.bonsucro.com>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. RenovaBio: Política Nacional de Biocombustíveis. Brasília: ANP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anp>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Manual de Crédito Rural (MCR). Brasília: BCB, 2025. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Safra 2024/2025. Brasília, DF: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2024-2025>. Acesso em: 22 out. 2025, CERRI. C.E.P.; ABBRUZZINI, T.F.; OLIVEIRA, D.M.S., et al. A agropecuária como parte da solução no enfrentamento das mudanças climáticas globais. Estudos Avançados 39 (114), May-Aug 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal lança Plano Safra 2025/2026 com R\$ 516,2 bilhões para impulsionar o agro brasileiro. Brasília: MAPA, 1 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Safra 2025/2026 é o maior da história e amplia apoio ao produtor rural. Brasília: MAPA, 2 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Fundo Garantidor de Operações (FGO). Brasília: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 5.231, de 1º de julho de 2025: ajusta normas do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar. Brasília: CMN, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Com juros negativos e recorde de recursos, Governo Federal anuncia R\$ 89 bilhões para Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/26. Brasília: MDA, 3 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mda>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026. Brasília: MDA, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mda>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Cadastro Ambiental Rural (CAR). Brasília: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.car.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Eco Invest Brasil – Caminho Verde. Brasília, DF: MAPA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/caminho-verde/eco-invest>. Acesso em: 22 out. 2025.

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL CRESOL. Crédito Rural. Francisco Beltrão: Cresol, 2025. Disponível em: <https://www.cresol.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

DABNEY, S.M., DELGADO, J.A., & REEVES, D.W. (2001). Using winter cover crops to improve soil and water quality. Communications in Soil Science and Plant Analysis, 32(7-8), 1221-1250.

EMBRAPA GADO DE CORTE. Carne Carbono Neutro (CCN): Marca-Conceito. Campo Grande: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-corte>. Acesso em: 17 out. 2025.

EMBRAPA GADO DE CORTE. Carne de Baixo Carbono (CBC). Campo Grande: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-corte>. Acesso em: 17 out. 2025.

EMBRAPA. RenovAgro: Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis. Brasília: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

FAO. (2013). Princípios e práticas de Agricultura de Conservação. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

FOOD AND LAND USE COALITION (FOLU). (2020). Regenerative Agriculture Guidance. FOLU/World Resources Institute.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL - FSC BRASIL. Princípios e Critérios do FSC para Manejo Florestal. São Paulo: FSC Brasil, 2025. Disponível em: <https://br.fsc.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

GILLER, K.E., ANDERSSON, J.A., CORBEELS, M., KIRKEGAARD, J., MORTENSEN, D., ERENSTEIN, O., & VANLAUWE, B. (2015). Beyond conservation agriculture. *Frontiers in Plant Science*, 6, 870.

HOBBS, P.R., SAYRE, K., & GUPTA, R. (2008). The role of conservation agriculture in sustainable agriculture. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 363(1491), 543-555.

IPCC Climate Change and Land: an IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems, 2019. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srccl/> Acesso em: 20 out.2025

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA - INMETRO. CERFLOR: Programa Brasileiro de Certificação Florestal. Rio de Janeiro: Inmetro, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inmetro>. Acesso em: 17 out. 2025.

ITAÚ BBA. Agronegócio | Itaú BBA. São Paulo: Itaú Unibanco Holding S.A., 2025. Disponível em: <https://www.italau.com.br/itaubba-pt/para-quem/agronegocio>. Acesso em: 22 out. 2025.

INTERNATIONAL SUSTAINABILITY AND CARBON CERTIFICATION - ISCC. ISCC System for Certification of Sustainable Biomass and Bioenergy. Cologne: ISCC, 2025. Disponível em: <https://www.iscc-system.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

KASSAM, A., FRIEDRICH, T., & DERPSCH, R. (2019). Global spread of Conservation Agriculture. *International Journal of Environmental Studies*, 76(1), 29-51.

LAL, R. (2015). Restoring soil quality to mitigate soil degradation. *Sustainability*, 7(5), 5875-5895.

Lehmann, J., & Joseph, S. (Eds.). (2015). *Biochar for environmental management: science, technology and implementation*. Routledge.

MANGABEIRA, J. et al. Protocolo Padrão de Agricultura Regenerativa Sustentável no Brasil. Texto para Discussão. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Economia (UNICAMP), n. 483, jul. 2025.

MARFRIG GLOBAL FOODS. Marfrig Verde+. São Paulo: Marfrig, 2025. Disponível em: <https://www.marfrig.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

MONTGOMERY, D.R. (2017). *Growing a revolution: Bringing our soil back to life*. W.W. Norton & Company.

NESTLÉ BRASIL. Nescafé Plan: Programa de Agricultura Sustentável. São Paulo: Nestlé, 2025. Disponível em: <https://www.nestle.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

PROTERRA FOUNDATION. ProTerra Standard for Sustainable Agricultural Production. Zurich: ProTerra Foundation, 2025. Disponível em: <https://www.proterrafoundation.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

RABOBANK. Rabobank anuncia operação de USD 20 milhões com o Fundo AGRI3 para agricultura regenerativa. São Paulo: Rabobank Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.rabobank.com.br/sobre-nos/noticias-e-imprensa/rabobank-anuncia-operacao-de-usd-20-milhoes-com-o-fundo-agri3-para-agricultura-regenerativa>. Acesso em: 22 out. 2025.

RAINFOREST ALLIANCE. Sustainable Agriculture Standard. Amsterdam: Rainforest Alliance, 2025. Disponível em: <https://www.rainforest-alliance.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

PIMENTEL, D., & BURGESS, M. (2013). Soil erosion threatens food production. *Agriculture*, 3(3), 443-463.

RODALE INSTITUTE. (2014). Regenerative Organic Agriculture and Climate Change. Rodale Institute.

ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY - RTRS. RTRS Standard for Responsible Soy Production. Buenos Aires: RTRS, 2025. Disponível em: <https://responsiblesoy.org>. Acesso em: 17 out. 2025.

SAINJU, U.M., SINGH, B.P., & WHITEHEAD, W.F. (2002). Long-term effects of tillage, cover crops, and nitrogen fertilization on organic carbon and nitrogen concentrations in sandy loam soils in Georgia, USA. *Soil and Tillage Research*, 63(3-4), 167-179.

SCHREEFEL, L., SCHULTE, R.P., DE BOER, I.J., SCHRIJVER, A.P., & VAN ZANTEN, H.H. (2020). Regenerative agriculture – the soil is the base. *Global Food Security*, 26, 100404.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Soluções para o Agronegócio. Brasília: SEBRAE, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

SICOOB. Soluções de Crédito Rural. Brasília: Sicoob, 2025. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

SICREDI. Crédito Rural para o Agronegócio. Porto Alegre: Sicredi, 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

TUBIELLO, F.N.; KARL, K.; FLAMMINI, A.; GÜTSCHOW, J.; OBLI-LARYEA, G.; CONCHEDDA, G.; PAN, X.; QI, S.Y.; HALLDÓRUDÓTTIR HEIÐARSDÓTTIR, H.; WANNER, N.; et al. Pre- and post-production processes increasingly dominate greenhouse gas emissions from agri-food systems. *Earth Syst. Sci. Data* 2022, 14, 1795–1809.

SICREDI. Plano Safra Sicredi 2024/2025. Porto Alegre: Sicredi, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/safra/>. Acesso em: 22 out. 2025.

UNICRED. Soluções para o Agronegócio. Belo Horizonte: Unicred, 2025. Disponível em: <https://www.unicred.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

WITTWER, R.A., DORN, B., JOSSI, W., & VAN DER HEIJDEN, M.G. (2017). Cover crops support ecological intensification of arable cropping systems. *Scientific Reports*, 7(1), 41911.

ZOMER, R.J; BOSSIO, D.A. et al. Global Sequestration Potential of Increased Organic Carbon in Cropland Soils. *Sci Rep* 7, 15554, 2017.

Ficha técnica

DIRETORIA EXECUTIVA

Guilherme Xavier

Diretor Executivo

Mônica Gregori

Diretora de Impacto

Rodrigo Favetta

Diretor de Engajamento, Parcerias e Finanças

COMUNICAÇÃO

Patrícia Côrtes

Analista Sênior de Comunicação

ENGAJAMENTO E PARCERIAS

Marina Biagioli

Gerente Executiva de Engajamento e Parcerias

Luanda Cordeiro

Gerente de Adesão e Captação

Ana Urquiza

Gerente de Marketing e Eventos

Esdras Souza

Coordenador de Engajamento e CRM

IMPACTO

Rubens Filho

Gerente Executivo de Meio Ambiente

Hugo Ricardo

Gerente de Agricultura e Florestas

Gabriela Otero

Gerente de Água, Oceano e Resíduos

Danielly Freire

Gerente de Clima

Paloma Pinheiro

Coordenadora de Clima

Gabriela Almeida

Gerente Executiva de Direitos Humanos e Trabalho

Flávia Vianna

Gerente de Saúde e Trabalho

Gabriela Rozman

Gerente de Educação e Inclusão Produtiva

Verônica Vassalo

Gerente de Diversidade, Equidade e Inclusão

Chantal Castro

Gerente Executiva Anticorrupção

Keitt Lomiento

Coordenadora de Impacto

FINANÇAS E DADOS

Jean Dipold

Gerente Administrativo e Financeiro

Valeria Aoqui

Gerente de Planejamento Financeiro

Marcio Rufino

Gerente de Dados e Sistemas

PESSOAS, GOVERNANÇA E INTEGRIDADE

Amanda Déria Rodrigues

Coordenadora de Recursos Humanos

Vitor Patelli

Coordenador de Governança e Integridade

COORDENAÇÕES DAS PLATAFORMAS DE AÇÃO

Ação pela Agricultura e Florestas – Concepta
Ingredients

Giovanna Cappellano

Ação pela Água, Oceano e Resíduos – Aegea

Marina Rodrigues

Ação pelo Clima – Natura & Co.

João Teixeira

Ação Contra a Corrupção – SPIC

Odair Oregoshi

Ação para Comunicar e Engajar – Itaipu Binacional

Romeu de Bruns

Ação pelos Direitos Humanos e Trabalho – Mattos Filho

Juliana Ramalho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rachel de Oliveira Maia | RM Consulting
Presidente do Conselho de Administração do Pacto
Global da ONU - Rede Brasil

Ana Lucia Pedro Fontes | Rede Mulher
Empreendedora
Vice-Presidente do Conselho de Administração do
Pacto Global da ONU - Rede Brasil

Roberto Santoro
Grupo Fleury

Carla Smith de Vasconcellos Crippa
Ambev

Silvia Menicucci de Oliveira
Santander Brasil

Juliana Vansan

Grupo Boticário

Luciana Nicola

Itaú Unibanco

Paula Matos Marques Simões

Fundação Dom Cabral

Juliana Marra

Unilever

Esther Corral

Escritório Global do Pacto Global da ONU (convidada)

Silvia Rucks

Escritório de Coordenação das Nações Unidas no
Brasil (convidada)

EDITORIAL

Responsáveis pelo Documento:

Rubens Filho (Pacto Global da ONU - Rede Brasil)

Hugo Ricardo (Pacto Global da ONU - Rede Brasil)

Alexia Porto (Pacto Global da ONU - Rede Brasil)

Projeto gráfico e diagramação:

Biofocus Hub

Imagens:

Acervo do Pacto Global da ONU - Rede Brasil

banco de imagens : Adobe Shutterstock



Realização:



Pacto Global
Rede Brasil

AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL
GRUPO DE TRABALHO

Empresa Líder:

